



RELATÓRIO ANUAL **2023**

Quem somos

Fotos da capa: Gabriel Uchida, Leandro Henrique do Ó Ponzi e Tashka Peshaho Yawanawa.

EQUIPE FUNDO CASA SOCIOAMBIENTAL - 2023

Diretora-Executiva: Cristina Orphea

Fundadora ▪ Alianças e Parcerias Estratégicas:
Maria Amália Souza

Coordenadora de Finanças: Taila Wengrzynek

Equipe Administração e Finanças: Bianca Paes
Mello Landim; Janice Mello; Ketlyn Santos; Leandra
Pereira; Melissa Fernandes

Equipe Programática: Ana Carolina Vitorio Arantes;
Angelo Ricardo Sousa Chaves; Antônio José de
Paula Barroso Neto; Beatriz Roseiro; Claudia Gibeli;
Helen Maria Oliveira Silva; Inimá Krenak; Maíra
Krenak; Regilon Matos; Rodrigo Montaldi; Thiarles
do Santos; Vanessa Ourique Purper

Equipe de Comunicação: Attilio Zolin; Denise Farias

CONSELHO DELIBERATIVO – 2023

Presidente: Renato Cunha

Vice-Presidenta: Selma dos
Santos Dealdina

Integrantes do Conselho: Severiã
Maria Idioriê Xavante; Iremar
Antonio Ferreira; Mércia Silva;
Elionice Conceição Sacramento;
Laura Yawanawa

EXPEDIENTE

Coordenação editorial: Attilio Zolin

Projeto gráfico: Motora Design

Revisão e tradução: Marcella de
Melo Silva, Ricardo Köhler e Nataly
de Queiroz Lima

Textos: Cristina Orphea, Maria
Amália Souza e Attilio Zolin

Realização:



SUMÁRIO

04 Introdução

06 O tão esperado reconhecimento internacional — e os tributos merecidos

10 Nossos números

- 11 APOIOS DO FUNDO CASA EM 2023
 - 11 Valores doados em 2023
 - 12 Apoios a fundos locais e territoriais
 - 13 Para quem doamos
 - 13 Perfil dos grupos apoiados
 - 14 Programa de Apoio a Defensoras e Defensores de Meio Ambiente e Justiça Climática
 - 15 Projetos no campo e na cidade
- 23 RESUMO DO RELATÓRIO FINANCEIRO

24 Destaques 2023

- 25 CHAMADAS DE PROJETOS
- 28 FUNDO CASA, UM DOADOR PELO CLIMA
- 30 ATUAÇÃO INTERNACIONAL – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E ARTICULAÇÕES
- 32 COP 28 – CONFERÊNCIA DAS PARTES DA CONVENÇÃO-QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE A MUDANÇA DO CLIMA (UNFCCC)

36 Comunicação

- 37 LANÇAMENTOS EM 2023
- 39 RODAS DE CONVERSA: COMUNICAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA CLIMÁTICA
- 40 FUNDO CASA NA MÍDIA

42 Produção de conhecimento

- 43 MULHERES POTENTES: ATUAÇÃO DE GRUPOS NA AGENDA SOCIOAMBIENTAL
- 44 FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES

45 Nossa equipe

- 46 PARCERIAS E REDES
- 47 AGRADECIMENTOS AOS FINANCIADORES

INTRODUÇÃO

MENSAGEM DA DIRETORA

O ano de 2023 foi importante, muito aguardado, e gerou grandes expectativas de renovar nossas esperanças ao redirecionar o rumo do nosso país. Com a crise da Covid-19 já controlada, novas perspectivas inspiraram este ano.



CRISTINA ORPHEO

Diretora-Executiva
do Fundo Casa
Socioambiental

O Brasil foi marcado por eventos históricos, especialmente para os povos indígenas, que finalmente receberam reconhecimento político com o estabelecimento do inédito Ministério dos Povos Indígenas. Liderado por uma mulher, o Ministério foi uma grande conquista, resultado da longa e árdua luta dos povos que, por milênios, têm protegido as florestas e a biodiversidade deste país.

No entanto, no mesmo momento em que o Brasil se preparava para sua retomada democrática, ele também sofreu os cada vez mais frequentes impactos das mudanças climáticas por meio de eventos extremos. Desde a Amazônia até a costa brasileira, enfrentamos inundações, secas históricas, incêndios florestais e ondas de calor intensas, evidenciando que existem claros recortes de raça e gênero entre as populações mais afetadas, destacando-se a urgência em combater as desigualdades.

Em resposta a esses desafios, o Fundo Casa Socioambiental concentrou seus esforços em três grandes estratégias: **grantmaking**,

direcionando recursos financeiros diretamente para comunidades locais para construir resiliência; apoio a **fundos locais**, fortalecendo mecanismos de financiamento local no Brasil e no Sul Global; e desenvolvimento de **uma filantropia estratégica**. Também focou em produzir conhecimentos através de várias publicações preparadas para incidir no campo filantrópico de maneira que o Sul Global ganhe a visibilidade que almeja e merece, mostrando toda a arquitetura de fundos que já existem em operação.

Agradecemos às comunidades locais, associações, grupos e coletivos que formam a ampla rede do Fundo Casa, assim como aos nossos parceiros financeiros e à nossa dedicada equipe. Juntos, fomos capazes de realizar coisas grandiosas, como verão neste relatório, e chegar ao final de 2023 com um grande saldo de conquistas, novas perspectivas e renovada energia para enfrentar 2024.

Com uma visão voltada para a construção de um futuro mais resiliente e justo, continuaremos trabalhando incansavelmente para apoiar as comunidades locais, promover a igualdade e combater os impactos das mudanças climáticas. Que possamos avançar com determinação e esperança em direção a um mundo mais sustentável e equitativo.

Foto: Raissa Dourado Lima



O TÃO ESPERADO RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

— E OS TRIBUTOS MERECIDOS



Em 2025, completam-se 40 anos das primeiras sementes que surgiram em mim sobre um mecanismo para viabilizar o acesso a recursos para os povos protetores dos grandes biomas da nossa região. Foi lá atrás que percebi a importância da Amazônia como um dos mais importantes lugares para o equilíbrio da vida na Terra. Com 22 anos, numa aula de Biologia na minha nova faculdade no norte da Califórnia, ouvi uma palestra do mobilizador da recém-fundada Rainforest Action Network. Só me ocorreu no final da aula me tornar a primeira voluntária do RAN.

Esse envolvimento me abriu um grande universo. Vendo a crescente destruição da Amazônia, muitos se mobilizaram em várias coalizões internacionais para chamar atenção para esse fato e criar campanhas de conscientização e de denúncia sobre os responsáveis pela destruição. Ali conheci ainda cineastas fazendo documentários sobre esse impacto e o SAIIC – South and Mesoamerican Indian Information Center, liderado por um Mapuche exilado nos EUA, Nilo Cayuqueo, com quem também trabalhei por vários anos para entender como as organizações indígenas das Américas se organizam e coordenam seus esforços.



Foto: Ahmad Jarrah

Logo me inteirei do movimento indígena no Brasil e sua batalha pela autonomia plena, via processos que influenciaram os textos da nova Constituição Brasileira de 1988. Acompanhei de perto essa luta que resultou na libertação dos povos indígenas da tutela do Estado Brasileiro, livres para se organizar como quisessem e buscar seus próprios caminhos de forma autônoma. Ali também entendi o movimento, criado por eles, de coordenar ações com outros povos das florestas, e fui buscando apoiar a Aliança dos Povos da Floresta nas suas articulações internacionais. Essas ações envolveram, inclusive, organizar uma turnê política pelos EUA em 1991, acompanhando a primeira turnê internacional de Milton Nascimento com seu álbum “Txai”, feito com e para visibilizar os Povos da Floresta.



Foto: Alexandre Cruz-Noronha

O que me despertou realmente para o papel da filantropia e para criar mecanismos novos foi que, entre 1985 e 1989, observei a facilidade de acesso a recursos filantrópicos que as ONGs dos EUA têm. Em quatro anos, o RAN saiu de uma escrivaninha em um escritório emprestado para ocupar todo o andar térreo de um prédio no centro de negócios de São Francisco, Califórnia, um dos lugares mais caros do mundo na época, com equipe e equipamentos. Enquanto eu trazia como podia alguns dólares para o movimento indígena no Brasil, os verdadeiros guardiões das nossas florestas, milhões fluíam para as ONGs americanas. Não me conformava, e fiz continuamente vários questionamentos sobre isso. E o pior é que, em enorme medida, isso ainda não mudou.

Convencidos de que se não criássemos um mecanismo completamente diferente do que existia até o momento os povos guardiões dos biomas sul-americanos nunca conseguiriam acessar recursos, resolvemos, eu e um grupo de ambientalistas brasileiros, arregaçar as mangas. Decidimos criar nosso próprio desenho de uma estrutura de apoio financeiro e de capacidades que conseguisse atender esse público de forma acolhedora e horizontal, com o potencial de escala necessário para atender cada vez mais essas comunidades em situação de exclusão, abandono e vulnerabilidade, que são, ao mesmo tempo, aquelas que mais detêm o conhecimento de como manter protegidos esses lugares tão importantes para o planeta.



Construímos o Fundo Casa em 2005; 20 anos depois desse início, e com os 20 anos acumulados, entendemos muito melhor os processos que poderiam mudar esse cenário. Fomos literalmente desbravando caminho, porque explicar algo tão inovador não era fácil, e nos custou cerca de dez anos para que a filantropia internacional apenas começasse a entender nosso diferencial: o olhar sistêmico e de grande alcance que temos.

Agora, quase 20 anos mais tarde, 2023 nos trouxe dois reconhecimentos internacionais, focados na minha pessoa como representante dessa ideia inovadora de filantropia. Recebemos da Global Landscapes Forum o reconhecimento como uma das “16 Mulheres Restaurando o Planeta”, e da organização Up With People o Prêmio J. Blanton Belk de Serviços Extraordinários para a Humanidade.

Na verdade, esses prêmios têm muito mais a ver com o reconhecimento do trabalho dedicado, persistente, quase teimoso, que o Fundo Casa foi capaz de realizar no mundo até hoje. São quase 3.600 apoios em dez países, mentoria para cinco novos fundos similares em outros países do Sul Global, a mobilização e muita dedicação para criar uma aliança de fundos do Sul Global que hoje conta com 15 fundos membros, e mais de US\$ 30 milhões doados durante essa nossa história. Para os povos indígenas, somente nos últimos seis anos pudemos apoiar 645 projetos indígenas em 177 etnias — mais da metade dos 305 povos reconhecidos no Brasil.

Esses dois marcos são importantíssimos para nós, pois nos colocam num novo patamar — aquele em que o mundo nos reconhece como um modelo importante para viabilizar e democratizar recursos para as populações mais importantes para a proteção da vida no Planeta Terra.

2023 também nos transformou em um dos dez estudos de caso para uma consultoria mundial que busca modelos eficazes que conseguem viabilizar acesso a recursos filantrópicos para os protetores das florestas. Forging Resilient Pathways foi feito para o grupo de fundações internacionais que se comprometeu na COP do Clima em Glasgow, em 2021, a fazer com que seus recursos chegassem nas mãos dos Povos Indígenas e Comunidades Locais das grandes florestas tropicais do mundo.



Foto: Alexandre Cruz-Noronha

Festival Mariri Yawanawa 2023, povo Yawanawa - Acre

Fomos também objeto e autores de vários artigos para o campo da filantropia, e ativos participantes de vários espaços internacionais sobre os necessários avanços da filantropia mundial para conseguir lidar com a polícrise que o planeta vive nesse momento.

2023 foi um marco para nós em vários sentidos e, na nossa virada para os 20 anos, esperamos poder cada vez mais demonstrar que a inovação na filantropia é crucial e inadiável se quisermos proteger nosso planeta e mantê-lo habitável para as futuras gerações.



MARIA AMÁLIA SOUZA

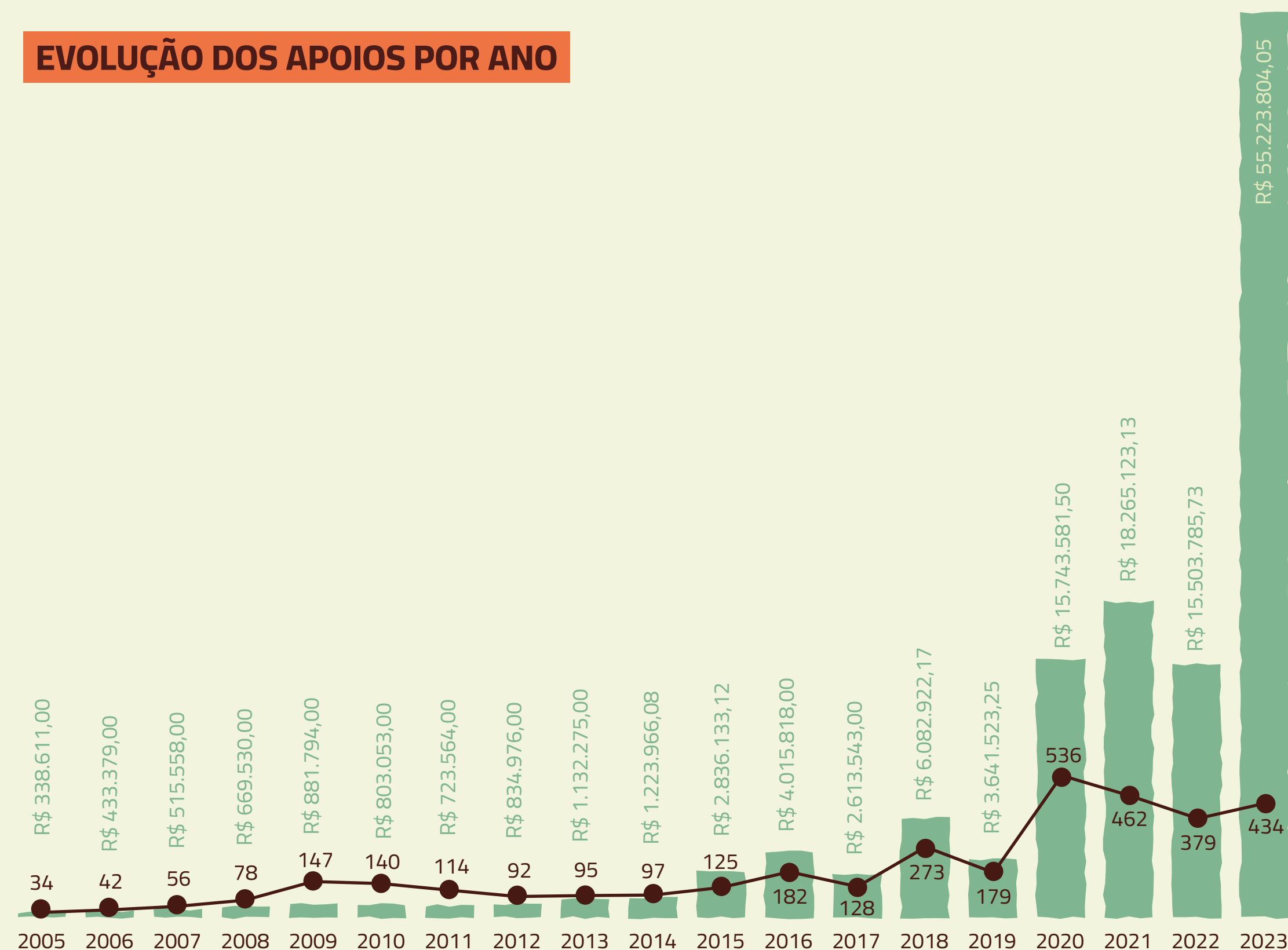
Fundadora
Alianças e Parcerias
Estratégicas

NOSSOS NÚMEROS

Até o final de 2023, o Fundo Casa já havia apoiado 3.593 projetos de organizações locais que buscam desenvolver soluções para os desafios socioambientais da humanidade.

Os apoios somam R\$ 131.482.940,03 milhões ou US\$ 30,5 milhões.

EVOLUÇÃO DOS APOIOS POR ANO



Valores doados em 2023

R\$ 55,2 MILHÕES

434 PROJETOS

O Fundo Casa doou R\$ 55,2 milhões em 2023, ou cerca de US\$ 10,8 milhões, para 434 projetos, consolidando um novo número máximo de projetos apoiados em um só ano. Deste montante, R\$ 22,3 milhões foram destinados a apoios no Brasil.

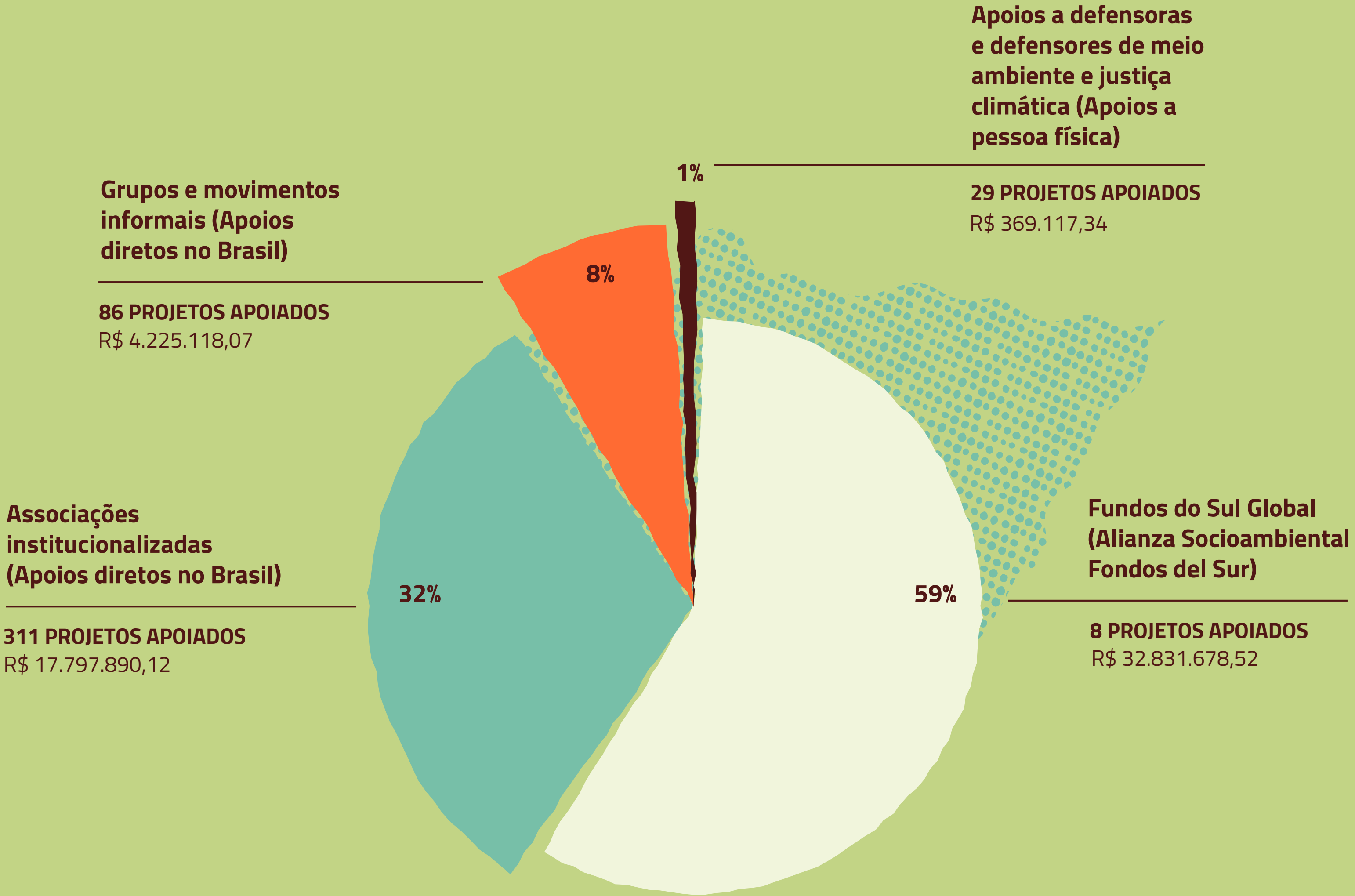
Foram 311 apoios diretos a organizações formalizadas e 86 a projetos de grupos e movimentos informais e emergentes.

No contexto da Alianza Socioambiental Fondos del Sur, 8 fundos do Sul Global receberam apoios por meio do Fundo Casa, recursos que foram destinados a 265 projetos de comunidades locais do Equador, Colômbia, México, Peru, Bolívia, Moçambique e Filipinas.

Além disso, 29 defensoras e defensores de direitos humanos e meio ambiente foram apoiados diretamente pelo fundo de resposta rápida do Fundo Casa.

Apoios do Fundo Casa em 2023

PARA QUE TIPO DE ORGANIZAÇÕES DOAMOS



Apoios a fundos locais e territoriais

Desde 2016, o Fundo Casa tem realizado ações para fortalecimento de novos fundos locais e territoriais a partir do compartilhamento de nossas experiências. O principal motivo é fortalecer a infraestrutura da filantropia no Sul Global, criando e demonstrando que atores locais têm capacidade de gerir recursos para suas próprias causas de forma mais eficiente e escalável que os recursos que vêm de fora. Essa iniciativa conjunta deu visibilidade aos fundos como atores importantes no campo do financiamento local, e como uma opção para financiadores que buscam eficácia e escala nos seus investimentos.

Nesse sentido, já compartilhamos experiências com fundos do Equador, Peru, Bolívia, Colômbia e Moçambique. Além disso, desenvolvemos articulações no âmbito do Sul Global e também nacionalmente.

Em 2023, o Fundo Casa realizou apoios para 11 fundos ativistas e fundos territoriais, 8 internacionais e 3 brasileiros.

As doações para os fundos da Alianza Socioambiental Fondos del Sur (Sul Global) e fundos ativistas locais e territoriais (Brasil) somam mais de R\$ 32 milhões, ou o equivalente a US\$ 6,4 milhões.

Alianza Socioambiental Fondos del Sur

Em 2023, tivemos um aporte expressivo para a estruturação da Alianza Socioambiental Fondos del Sur, bem como para os nove fundos fundadores da Alianza, que realizaram suas chamadas de projetos em seus países. Este aporte ampliou o apoio a outros fundos locais e ativistas, contribuindo para o fortalecimento de fundos constituídos mais recentemente. Além do repasse de recursos, fortalecemos os vínculos, discutimos estratégias de monitoramento e avaliação e também a construção de indicadores.

Saiba mais sobre a Alianza Socioambiental Fondos del Sur em:
www.alianzafondosdelsur.org

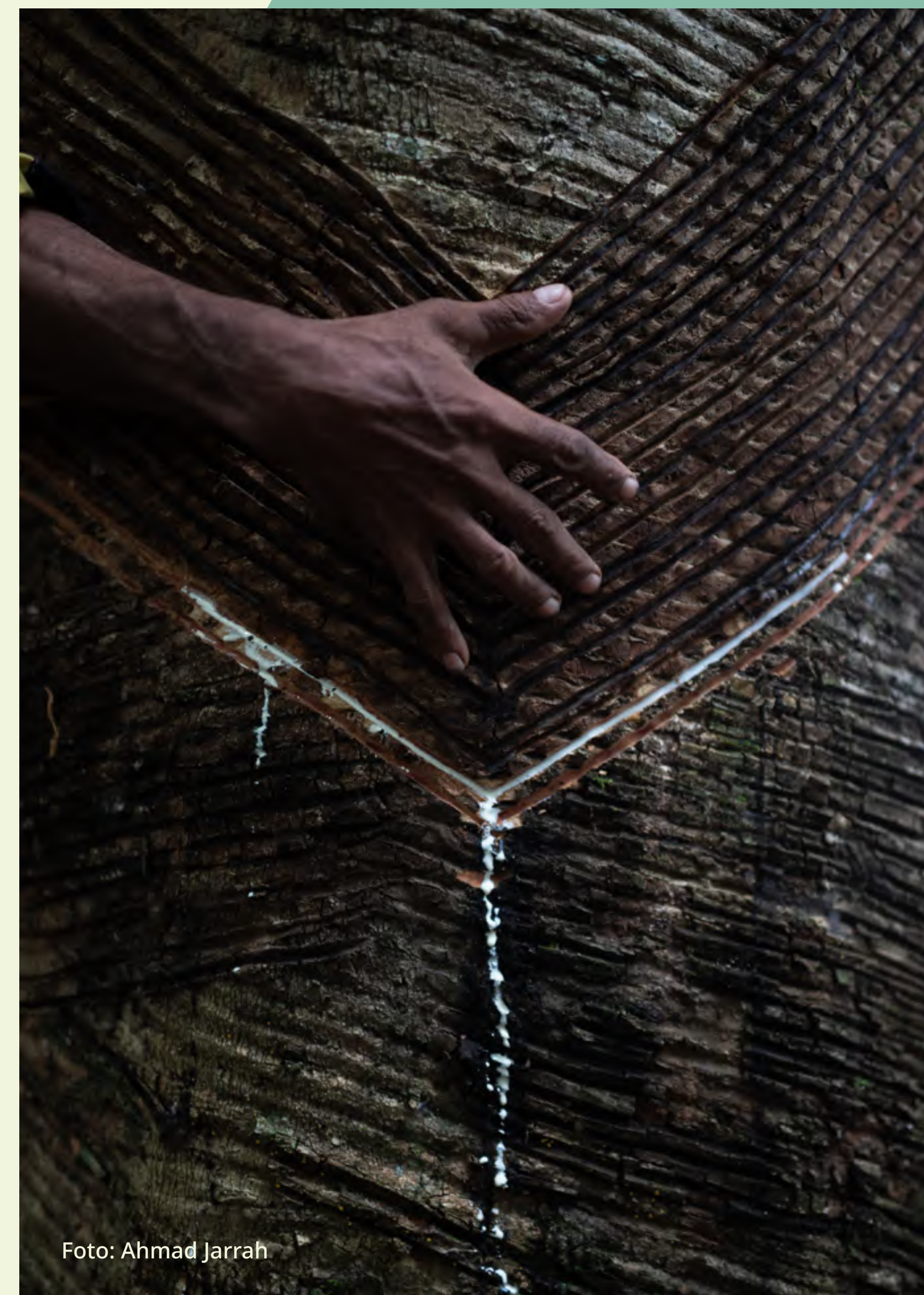
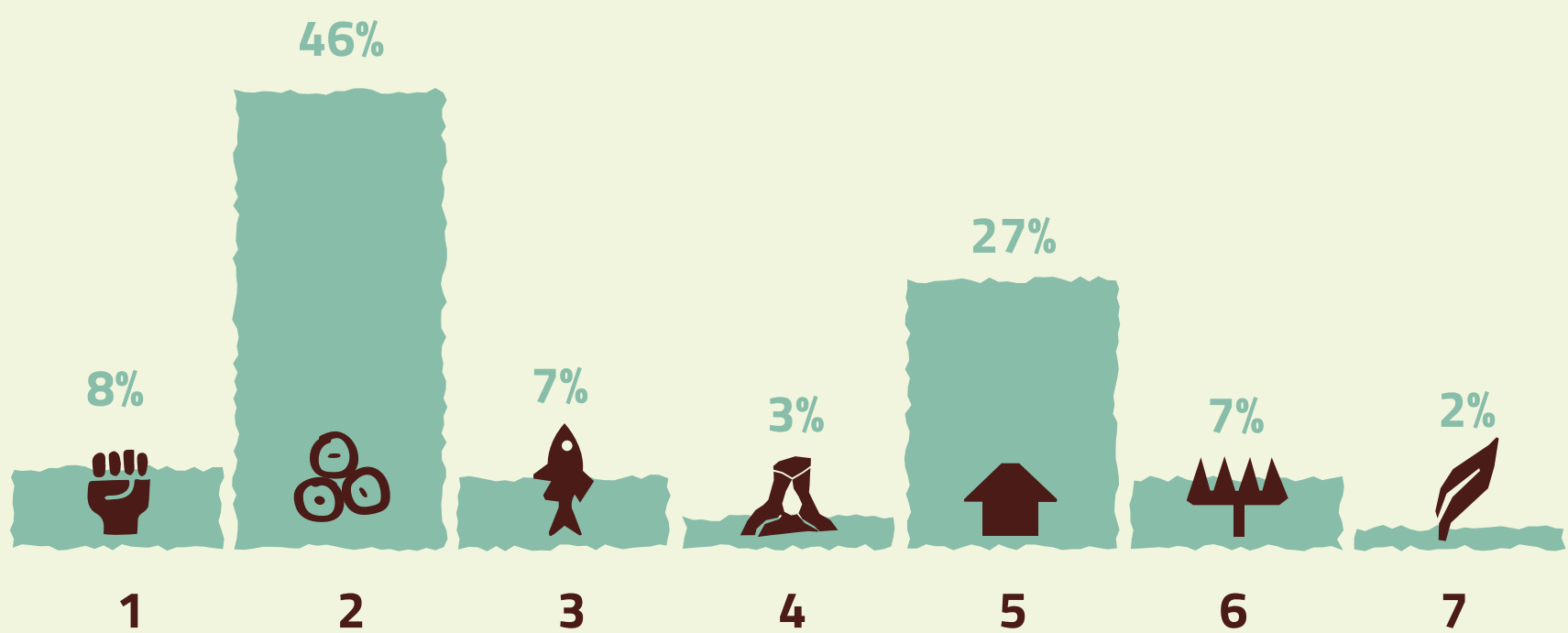


Foto: Ahmad Jarrah

Para quem doamos

Se considerarmos apenas os apoios diretos para os grupos locais, percebemos que em torno de 60% dos recursos doados pelo Fundo Casa foram para apoiar comunidades tradicionais: quilombolas, indígenas, pescadores artesanais e comunidades extrativistas. Isso equivale a mais de R\$ 14 milhões doados diretamente; entretanto, esse valor ainda está muito abaixo da demanda recebida, o que significa que nosso desafio de mobilizar recursos adicionais é uma grande meta para os próximos anos.

APOIOS A COMUNIDADES LOCAIS E TRADICIONAIS



1. Quilombolas

2. Indígenas

3. Pescadores Artesanais

4. Extrativista
5. Moradores e ativistas locais

6. Agricultura Familiar

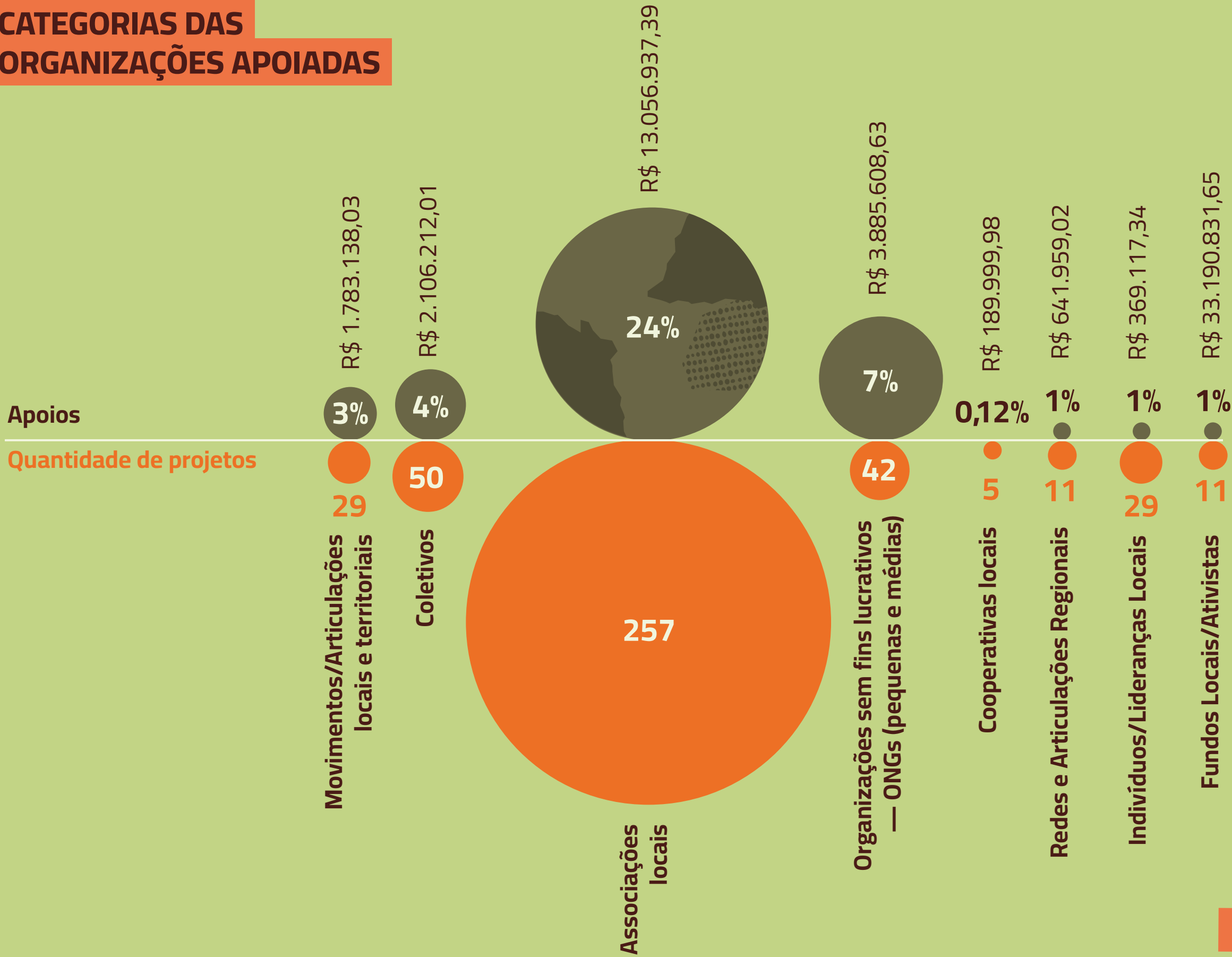
7. Defensoras e defensores de meio ambiente e justiça climática

R\$ 22.3 MILHÕES EM APOIOS DIRETOS NO BRASIL

Perfil dos Grupos Apoiados

O Fundo Casa respeita como as organizações locais se autoidentificam em relação ao seu formato de constituição. Veja abaixo o perfil dos grupos apoiados em 2023.

CATEGORIAS DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS



Programa de Apoio a Defensoras e Defensores de Meio Ambiente e Justiça Climática

Não é possível defender os biomas e as florestas se não defendermos as pessoas que dedicam suas vidas à proteção destes territórios, enfrentando desafios e ameaças por defenderem aquilo que pertence a toda a humanidade. Estas defensoras e defensores de direitos humanos e do meio ambiente muitas vezes se encontram em situações de vulnerabilidade, sofrendo constantes intimidações, pressões e ameaças por exercerem suas atividades de proteção dos biomas e dos direitos coletivos. Esta é a realidade de centenas de defensores, que nem sempre escolheram estar neste papel, mas se viram obrigados a lutar diariamente pela defesa de seus direitos e do meio ambiente.

O Programa de Apoio a Defensoras e Defensores de Meio Ambiente e Justiça Climática do Fundo Casa, criado em 2019, é um fundo de resposta rápida que possibilita apoios diretos a estas pessoas, para que possam melhorar sua segurança e, até mesmo, sua saúde em contextos extremamente graves. De agosto de 2019 até hoje, o Programa realizou 286 apoios, somando aproximadamente R\$ 3,8 milhões (cerca de US\$ 760 mil) doados diretamente para defensoras e defensores. Em 2023, foram 29 defensores e defensoras apoiados que receberam R\$ 369.117,34 ou US\$ 73.283,47.

Saiba mais sobre o Programa de Apoio a Defensoras e Defensores de Meio Ambiente e Justiça Climática do Fundo Casa na publicação **Fundos de Resposta Rápida – Lições aprendidas no apoio a Defensoras e Defensores de Direitos Humanos e Meio Ambiente no Brasil.**



Foto: Sigrilde Ferreira de Souza



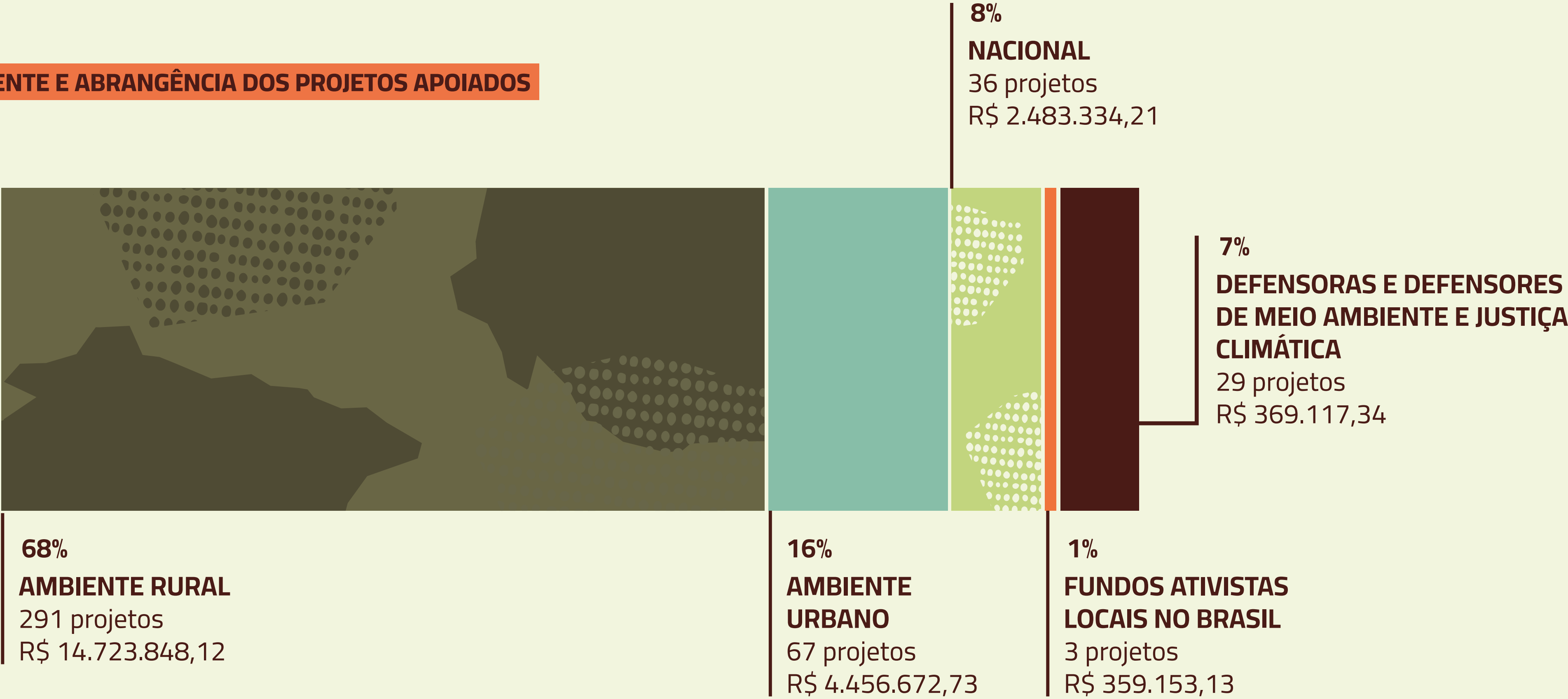


Projetos no campo e na cidade

Quando categorizamos por tipo de ambiente onde estão os projetos apoiados, percebemos que a grande maioria está no ambiente rural, ou seja, fora das cidades. Infelizmente, a filantropia tem se dedicado pouco a apoiar os grupos urbanos que lutam pelo direito à cidade. A dificuldade de convencer os financiadores sobre algumas necessidades do campo que o Fundo Casa mapeia é grande.

Contudo, além de apoiar projetos individuais de forma coordenada, o Fundo Casa amplia o acesso a recursos para mais grupos quando também apoia novos atores da filantropia comunitária. Assim, o Fundo Casa também tem apoiado outros fundos a se fortalecerem e poderem responder às demandas de mais regiões e públicos importantes.

AMBIENTE E ABRANGÊNCIA DOS PROJETOS APOIADOS

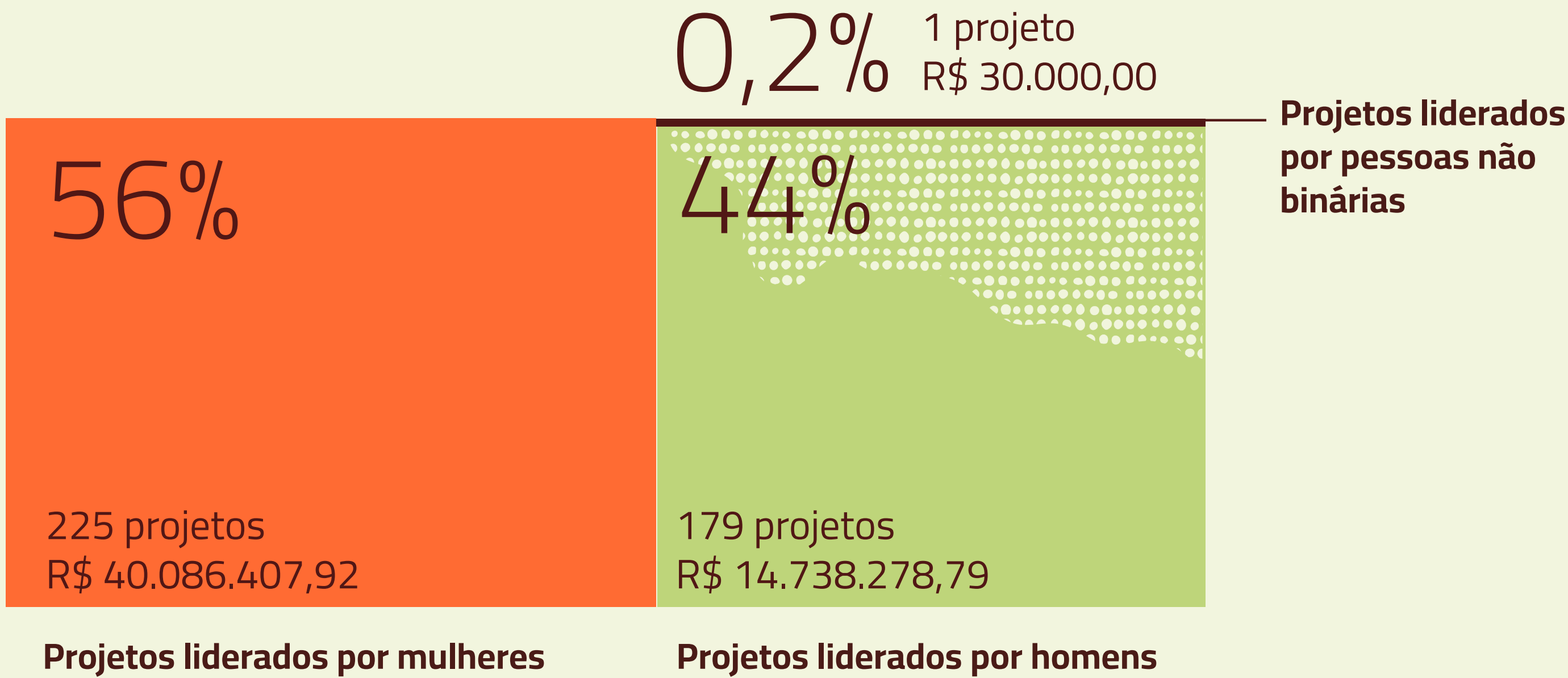


Ações afirmativas para equidade de gênero

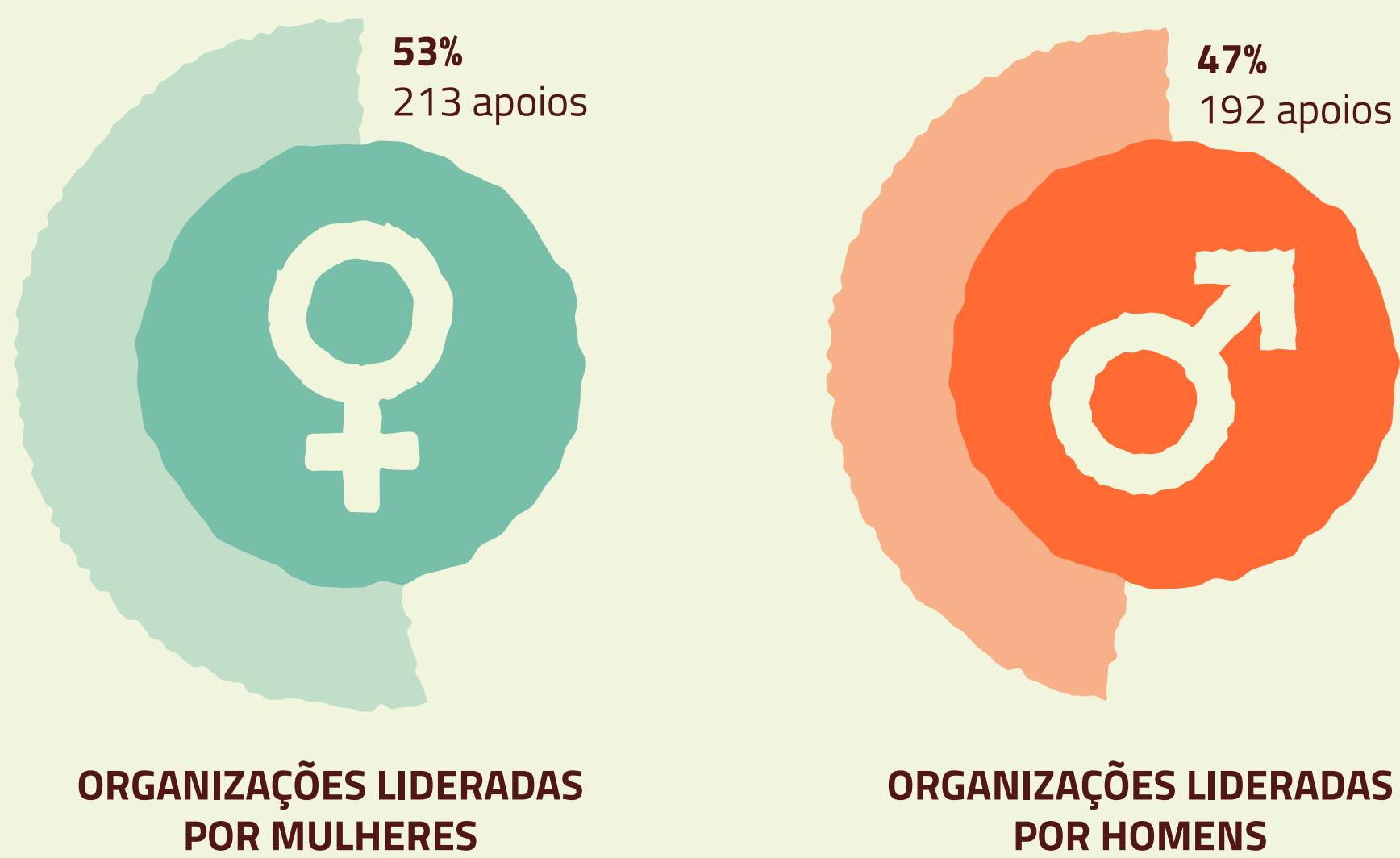
Desde que o Fundo Casa integrou a Aliança GAGGA, o apoio a organizações e projetos liderados por mulheres passou a ser um critério de análise.

Com isso, melhoramos nossos indicadores de gênero, mas ainda estamos aquém da nossa meta, apesar do expressivo crescimento neste campo, como é possível observar nos gráficos abaixo.

DISTRIBUIÇÃO DOS APOIOS POR GÊNERO DA LIDERANÇA DO PROJETO



DISTRIBUIÇÃO DOS APOIOS POR GÊNERO DA LIDERANÇA DA ORGANIZAÇÃO



FORMALIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS

22%
**Grupos e movimentos
informais** (Apoios diretos no Brasil)



78%
**Associações institucionalizadas
juridicamente** (Apoios diretos no Brasil)

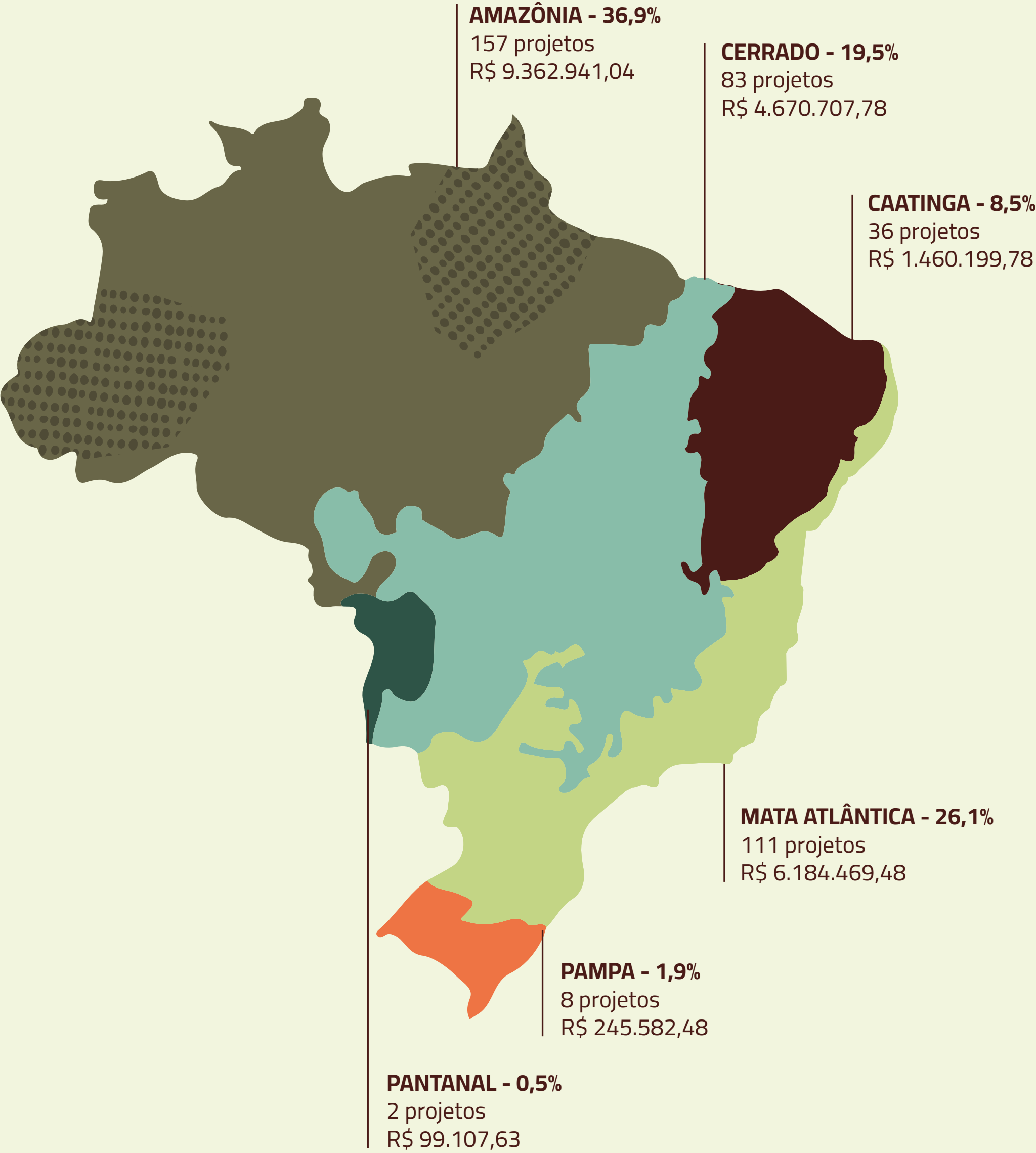


Foto: Raissa Azeredo
*Assembleia geral da Associação Iakiô,
2023, povo Panará - Mato Grosso*

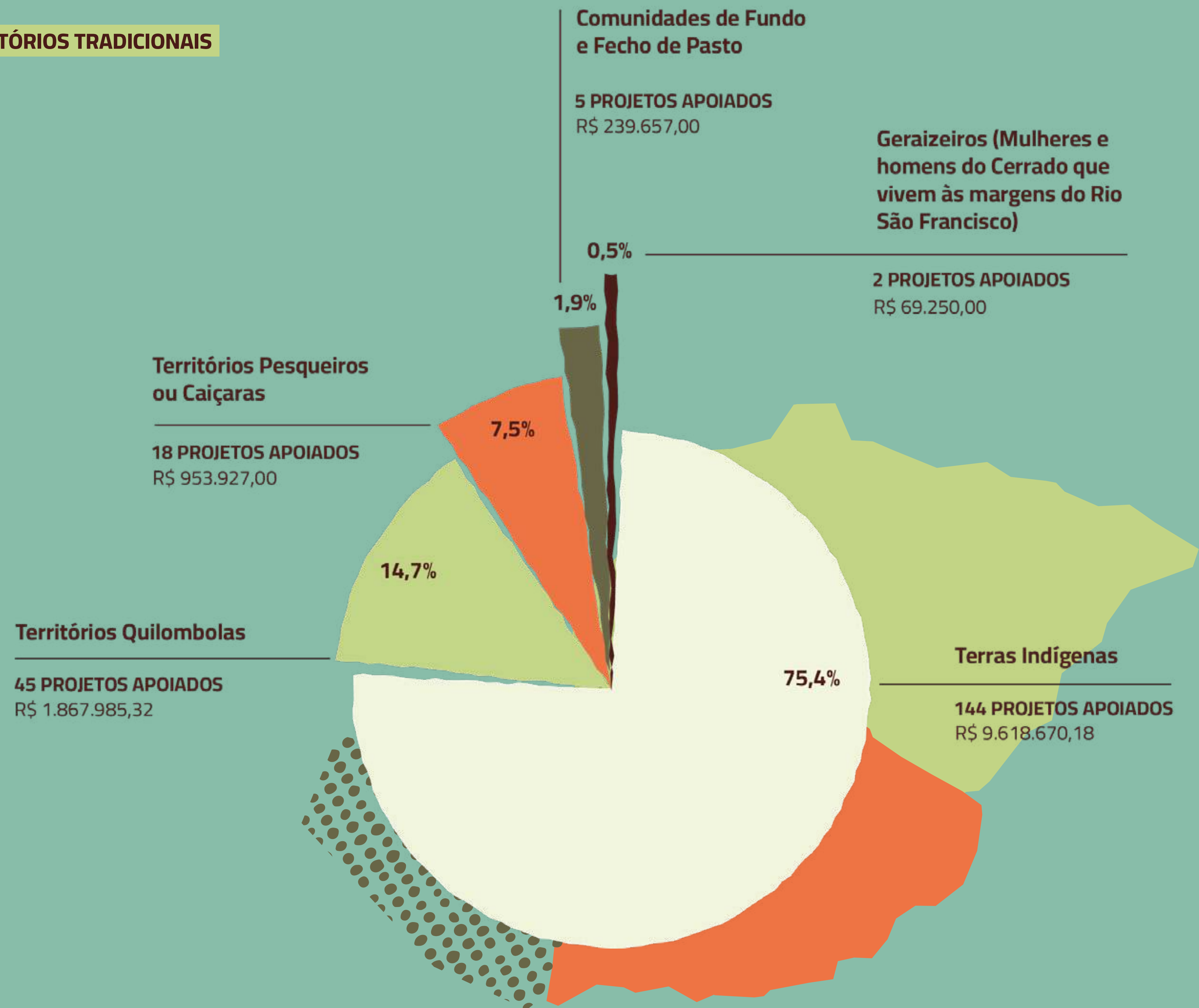
Foto: Ahmad Jarrah



APOIOS POR BIOMA



APOIOS EM TERRITÓRIOS TRADICIONAIS



APOIOS POR EIXO ESTRATÉGICO

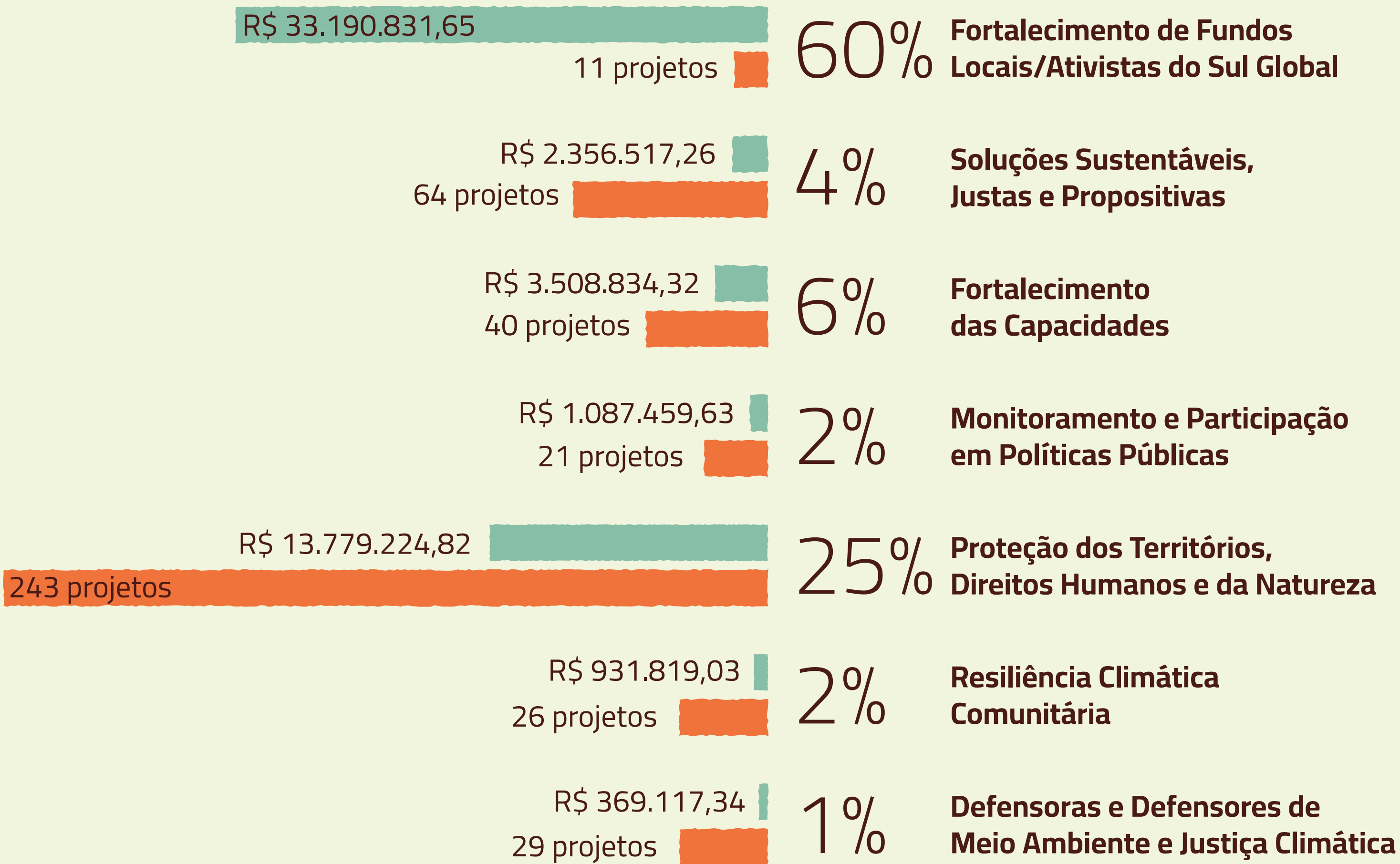


Foto: Ahmad Jarrah





Foto: Acervo Ass. Indígena Pankararu Aroeira

Projeto: Mulheres Aroeira Sertaneja - Ancestralidade e protagonismo de mulheres indígenas Pankararu

PRINCIPAIS TEMAS APOIADOS





Associação Sociocultural Yawanawa - ASCY, povo Yawanawa - Acre.

Foto: Tashka Peshaho Yawanawa

PÚBLICO BENEFICIADO

FAMÍLIAS
IMPACTADAS
POSITIVAMENTE

564.651

1.359.809

PESSOAS
IMPACTADAS
POSITIVAMENTE

Quantidade de famílias e pessoas envolvidas com os projetos ou os impactos positivos proporcionados pelas iniciativas desenvolvidas com apoio do Fundo Casa, de acordo com os dados informados pelos próprios apoiados em seus relatórios.

Resumo do relatório Financeiro 2023

DESPESAS COM APOIADOS

	R\$	US\$
APOIO DIRETO A GRUPOS E A PESSOAS DEFENSORAS DE MEIO AMBIENTE E JUSTIÇA CLIMÁTICA	R\$ 21.432.870,77	US\$ 4.286.574,15
APOIOS PARA FUNDOS DA ALIANZA FUNDOS DO SUL GLOBAL (8 FUNDOS)	R\$ 32.663.991,75	US\$ 6.532.798,35
OFICINAS DE FORMAÇÃO – APOIO INDIRETO	R\$ 1.119.752,29	US\$ 223.950,46
FORTALECIMENTO DE REDES E OUTROS	R\$ 1.056.340,76	US\$ 211.268,15
EQUIPE PROGRAMÁTICA E CONSULTORES	R\$ 1.867.505,73	US\$ 373.501,15
SUBTOTAL	R\$ 58.140.461,30	US\$ 11.628.092,26

93,3%
do orçamento

CUSTOS COM OPERAÇÃO E CUSTOS ADMINISTRATIVOS

	R\$	US\$
DESPESAS ADMINISTRATIVAS, FINANCEIRAS E OPERACIONAIS	R\$ 1.654.180,48	US\$ 330.836,10
EQUIPE ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E ENCARGOS	R\$ 1.178.743,13	US\$ 235.748,63
EQUIPE DE COMUNICAÇÃO E CONSULTORES	R\$ 337.867,00	US\$ 67.573,40
MONITORAMENTO	R\$ 170.296,25	US\$ 34.059,25
SUBTOTAL	R\$ 3.341.086,86	US\$ 668.217,37

5,4%
do orçamento

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

	R\$	US\$
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL/COMUNICAÇÃO/ESTUDOS E AVALIAÇÕES	R\$ 804.224,09	US\$ 160.844,82
SUBTOTAL	R\$ 804.224,09	US\$ 160.844,82

1,3%
do orçamento



DESTAQUES

2023



Chamadas de Projetos

O Fundo Casa apoia uma diversidade de temas estratégicos que se conectam e se complementam com o objetivo de promover a justiça socioambiental e climática.

As chamadas de projetos de 2023 apoiaram iniciativas dentro dos seguintes temas:

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA

RESTAURAÇÃO FLORESTAL

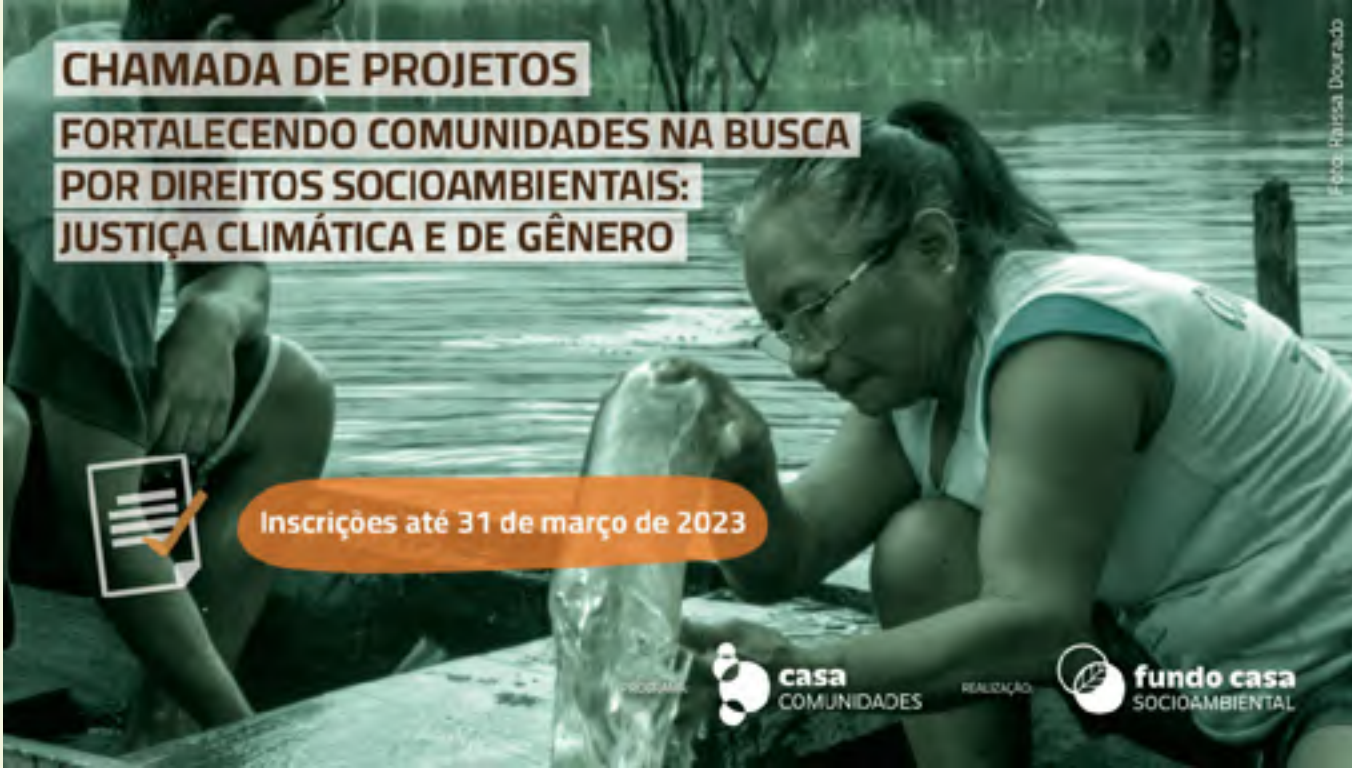
AGROECOLOGIA

SEGURANÇA E VIGILÂNCIA TERRITORIAL

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

FORTALECIMENTO DE INSTRUMENTOS PARA A GOVERNANÇA TERRITORIAL

Chamadas de 2023



FORTALECENDO COMUNIDADES NA BUSCA POR DIREITOS SOCIOAMBIENTAIS: JUSTIÇA CLIMÁTICA E DE GÊNERO

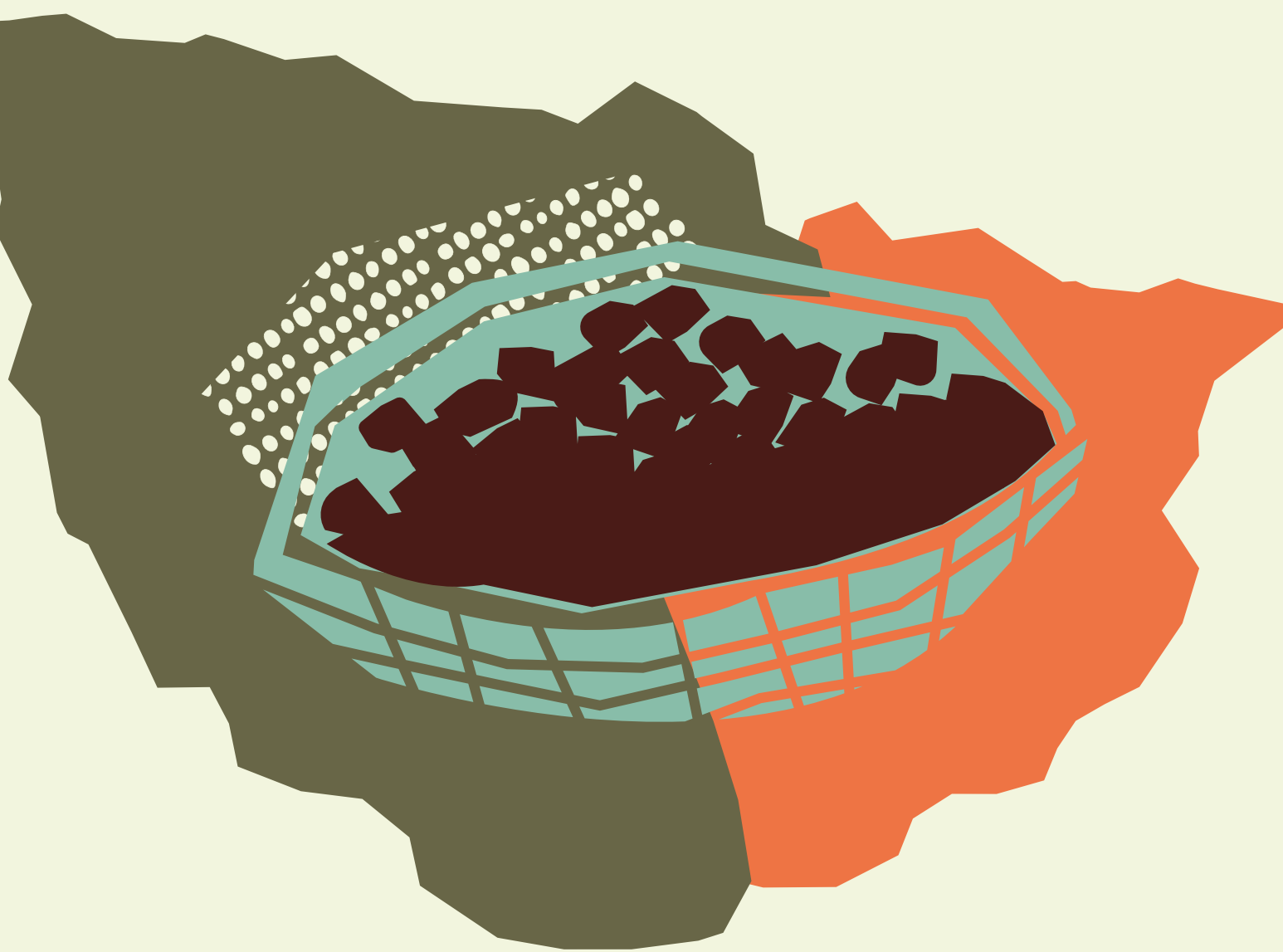
Objetivo: impulsionar projetos que ampliem a autonomia de organizações comunitárias, possibilitando que a comunidade seja protagonista em suas iniciativas socioambientais.



FORTALECIMENTO DOS DIREITOS TERRITORIAIS FRENTE A MEGAPROJETOS DE ENERGIA

Objetivo: apoio a projetos de comunidades impactadas por empreendimentos de energia no Brasil para que tenham voz no desenvolvimento de políticas de investimentos e práticas de instituições financeiras; fortalecimento de estratégias regionais que enfrentem os grandes impactos; e fortalecimento de grupos locais para que possam promover a proteção ambiental e a defesa de direitos.





MULHERES LIDERANDO A AÇÃO CLIMÁTICA 2023

Objetivo: desenvolver e fortalecer as capacidades dos grupos e movimentos de base liderados por mulheres, pessoas trans, intersexo e não binárias para influenciar os principais espaços de tomada de decisão que defendem ecossistemas críticos; realizar ações urgentes para desinvestir nas indústrias de combustíveis fósseis; e apoiar soluções climáticas inclusivas, sustentáveis e com enfoque de gênero justo.



FORTALECENDO COMUNIDADES PARA CONSERVAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

Objetivo: impulsionar projetos que ampliem a autonomia de organizações comunitárias, possibilitando que a comunidade seja protagonista em suas iniciativas socioambientais com foco na restauração/recuperação da Mata Atlântica e construção de protocolos para o enfrentamento das mudanças climáticas.



EDUCAÇÃO PARA O BEM VIVER — APOIO ÀS COMUNIDADES INDÍGENAS PELA EQUIDADE NA EDUCAÇÃO

Objetivo: contribuir para fomentar ações de organizações indígenas comunitárias por meio do apoio a projetos voltados para aumentar a resiliência dos povos indígenas, provocando respostas comunitárias que alinhem a luta contra a desigualdade e o racismo na educação.



FORTALECENDO A AUTONOMIA E RESILIÊNCIA DOS POVOS DAS FLORESTAS

Objetivo: apoiar projetos de organizações de comunidades tradicionais e locais da Amazônia Legal, comunidades que protegem as florestas, seja pelo seu modo de vida sustentável, seja por suas ações de proteção e combate ao desmatamento por intermédio de monitoramento e ocupação territorial, criando protocolos de segurança, por meio de estratégias de comunicação e incidência em políticas públicas.



FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO E DEFESA DE DIREITOS TERRITORIAIS NO MATOPIBA

Objetivo: apoiar projetos que ampliem a autonomia de organizações comunitárias, possibilitando a elas serem protagonistas em seus territórios, através de suas iniciativas socioambientais.



FORTALECENDO A AUTONOMIA E RESILIÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS — APOIO AO ENFRENTAMENTO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS E MONITORAMENTO TERRITORIAL NA AMAZÔNIA

Objetivo: apoiar projetos de organizações indígenas locais da Amazônia Legal, comunidades que protegem as florestas, seja pelo seu modo de vida ancestral, seja por suas ações de proteção e combate ao desmatamento e enfrentamento aos incêndios florestais por intermédio de monitoramento e ocupação territorial, criando protocolos de segurança e ações de enfrentamento aos incêndios florestais, entre outras ações



APOIO A GRUPOS DE BASE NO ENFRENTAMENTO DE EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS PROVOCADAS A PARTIR DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Objetivo: apoiar as brigadas voluntárias e comunitárias, associações e comunidades de base que tenham a intenção de atuar na prevenção e combate a incêndios florestais.



Fundo Casa, um doador pelo clima

Apoiando a construção da resiliência frente à emergência climática

Diante dos grandes desafios da humanidade, principalmente os efeitos da crise climática, fundos locais se tornam cada vez mais fundamentais. Os fundos conformados dentro dos países do Sul Global de filantropia para a justiça social se consolidam como uma peça importante no quebra-cabeça global do combate às mudanças climáticas, onde o protagonismo das comunidades locais já é amplamente reconhecido.

O papel dos Fundos vai muito além do financiamento convencional de projetos socioambientais. Ao direcionar seus recursos para iniciativas lideradas por comunidades locais e povos indígenas, os Fundos atuam na linha de frente da justiça climática, fortalecendo os mais vulneráveis e garantindo que suas vozes sejam ouvidas no debate sobre o futuro do planeta. Além disso, ao apoiar projetos inovadores, os Fundos não apenas impulsionam soluções práticas e escaláveis, mas também fomentam um ambiente de aprendizado e colaboração, essencial para enfrentar os desafios complexos das mudanças climáticas. Dessa forma, na agenda do clima, o Fundo



Casa ampliou seus apoios de maneira considerável, seja para projetos que contribuem para o aumento da resiliência frente às mudanças do clima, seja para o enfrentamento das emergências climáticas. Como exemplo, no campo das emergências climáticas, apoiamos 145 projetos de enfrentamento aos incêndios florestais, somando apoio a 115 Brigadas Voluntárias desde 2020.

Além disso, o Fundo Casa tem se envolvido na discussão dos Acordos Climáticos, seja da Conferência das Partes ou Voluntários. Para isso, realizou três ações em 2023: Jornada de Formação para a COP, participação na COP 28, em Dubai, e incidência no campo filantrópico por meio de posicionamento político em artigos na mídia.

Foto: Acervo Coletivo da Agricultura Orgânica Familiar do Quilombo Ausente Feliz



Projeto: Comunidade que sustenta a agricultura

Artigos: Incidência e posicionamento sobre clima e financiamento climático

Quilombolas vão à COP28 cobrar justiça climática – Selma Dealdina, Vice-Presidenta do Conselho Deliberativo do Fundo Casa e uma das dirigentes nacionais da CONAQ (Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos) — Por Tayguara Ribeiro para Folha de São Paulo.

Quem cobrirá o ônus das mudanças climáticas — Por Cristina Orphee, Diretora-Executiva do Fundo Casa, e Rubens Born, Conselheiro do Fundo Casa e especialista em clima.

Financiamento climático, sociedade civil e a agenda de direitos: reflexões sobre a filantropia comunitária — Por Cristina Orphee (Fundo Casa) e Graciela Hopstein (Rede Comuá).

Juventude com grana, transformação insana — Por Amanda Costa (Perifa Sustentável) e Regilon Matos (Fundo Casa).

Líderes brasileiras levam vivência da crise climática à COP (Entrevista com Selma Dealdina, Vice-Presidenta do Conselho do Fundo Casa) — Por Nádia Pontes para DW Brasil.

COP28: Seguirão invisíveis os verdadeiros protagonistas? — Por Maria Amália Souza para Projeto Colabora.

Justiça climática continua distante (Entrevista com Selma Dealdina, Vice-Presidenta do Conselho Deliberativo do Fundo Casa) — Valor Econômico

Como a crise climática se conecta à violência contra ambientalistas — Por Ana Valéria Araújo (Fundo Brasil) e Cristina Orphee (Fundo Casa) para Nexo Jornal



Atuação Internacional – Participação em eventos e articulações

O trabalho do Fundo Casa só é possível devido a uma grande rede de pessoas e organizações com quem nos unimos em diferentes momentos, sempre com objetivos comuns. Articulações, reuniões e participações em eventos estratégicos são ações fundamentais para que estejamos alinhados com nossos parceiros, financiadores e apoiados.

HORAS DEDICADAS A REUNIÕES PELA EQUIPE FUNDO CASA EM 2023



Participações em eventos e reuniões estratégicas em 2023

NEW YORK CLIMATE WEEK

Lançamento do estudo [Forging Resilient Pathways](#) — *Scaling up Funding in Support of Indigenous Peoples’ and Local Communities’ Tenure and Forest Guardianship in the Global South* – Nova Iorque.

GLOBAL PHILANTHROPY FORUM 2023

Commonwealth Club da Califórnia, em São Francisco.

PRÊMIO J. BLANTON BELK

Associação Internacional dos Ex-Alunos do *Up With People* ([UWP/IAA](#)) – Scottsdale, Arizona.

ALIANÇA GAGGA-LAC

Fortalecendo as capacidades e envolvimento dos parceiros latino-americanos da GAGGA no financiamento climático e no Fundo Verde do Clima (FVC) – Rio de Janeiro.

RODAS DE CONVERSAS

Comunicação, Direitos Humanos e Justiça Climática – Fundo Casa Socioambiental em parceria com Rede Comuá, Fundo Brasil, Comissão Pastoral da Terra e Tapajós de Fato – Brasília, Distrito Federal.

BOAS PRÁTICAS EM VOLUNTARIADO

2º Encontro de Boas Práticas no Voluntariado do Manejo Integrado do Fogo – IPE Instituto de Pesquisas Ecológicas – Alter do Chão, Pará.

FILANTROPIA QUE TRANSFORMA

Lançamento da pesquisa “Filantropia que Transforma” – Rede Comuá – Online.

SEMINÁRIO

Seminário de Monitoramento e Proteção Territorial de Terras Indígenas – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) – Brasília, Distrito Federal.



Foto: Ahmad Jarrah

COP 28 – Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC)

Foto: Bruna Obadowski



Jornada de Formação para a COP 28

A Jornada de Formação para a COP 28 do Fundo Casa foi realizada em 7 oficinas preparatórias que contaram com a participação de 55 pessoas, representantes de organizações parceiras e estratégicas.

As oficinas foram lideradas pelo advogado e engenheiro Dr. Rubens Harry Born, um dos fundadores do Fundo Casa e especialista em assuntos climáticos, além de especialistas convidados.

OFICINA 1

Panorama Geral das COPs + Principais Resultados das COPs 26 e 27 e como chegamos na COP 28 — principais expectativas

OFICINA 2

Quo vadis Brasil? Como foi a COP 27 e o que esperar da COP 28?

OFICINA 3

Emergência Climática e urgências das medidas de mitigação e adaptação

OFICINA 4

Emergência Climática, usos do solo e restauração de ecossistemas no Brasil

OFICINA 5

Mercado de carbono e outras formas de “induzir” ações pelo clima

OFICINA 6

Financiamento Climático — Compromissos (*pledges*) e acordos assinados

OFICINA 7

Logística, planejamento e Agenda para a COP 28: Delegação do Fundo Casa



Jornada de Formação para a COP 28 em 2023.

Participação na COP 28

Pelo segundo ano consecutivo, o Fundo Casa participou ativamente, enviando na última edição uma delegação composta por 17 pessoas, incluindo membros da equipe, juventudes e líderes de grupos comunitários apoiados, representando uma variedade de comunidades: ribeirinhas, povos indígenas, extrativistas e quilombolas.

Defendemos o direito das lideranças locais participarem ativamente desses espaços. Barreiras econômicas e linguísticas não podem ser justificativas para deixar os principais atores de fora desse processo.

Em 2023, o Fundo Casa tornou-se um observador credenciado na COP, podendo participar oficialmente das conferências. Entretanto, contamos com o apoio de parceiros como o GTA (Grupo de Trabalho Amazônico) e Clima Info para a obtenção de mais credenciais. Também contamos com valiosos parceiros financeiros que nos apoiaram nessa missão de promover a inclusão e diversidade dos participantes na COP.



Delegação Fundo Casa Socioambiental no aeroporto a caminho de Dubai — Representantes da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.

Participação em side events



Juliana Tinoco, Coordenadora-Executiva da Alianza Socioambiental Fondos del Sur, e Amanda Costa, apoiada do Fundo Casa, na mesa “Política e Financiamento Climático Justo em Termos de Gênero: das barreiras às soluções viáveis”.

A participação dos representantes das comunidades tradicionais na COP é muito importante para garantir uma representação diversificada e inclusiva no debate climático global. Esses representantes trazem consigo uma riqueza de conhecimento prático e experiência local, oferecendo soluções inovadoras e insights sobre como as políticas climáticas afetam diretamente as comunidades locais. Além disso, sua presença ajuda a garantir que as preocupações e necessidades específicas dessas comunidades sejam adequadamente consideradas nas negociações da COP, promovendo assim um diálogo mais inclusivo e abrangente sobre questões climáticas importantes.



Escuta com a juventude no pavilhão do Brasil, insumos para 1ª chamada voltada a projetos liderados por jovens.

A delegação do Fundo Casa participou ativamente de diversas discussões, incluindo questões sobre financiamento climático, equidade climática fundamentada em direitos humanos, igualdade de gênero, proteção de defensores do meio ambiente, liderança dos povos tradicionais, políticas para comunidades periféricas e jovens, e outros temas relevantes, como:

POLÍTICA E FINANCIAMENTO CLIMÁTICO JUSTO EM TERMOS DE GÊNERO: DAS BARREIRAS ÀS SOLUÇÕES VIÁVEIS

Evento – Realização: NTFP-EP, Fundo Casa Socioambiental e Aliança GAGGA.

COMO CRIAR UM CAMINHO POSSÍVEL PARA O FINANCIAMENTO CLIMÁTICO QUE BENEFICIE OS JOVENS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS?

Evento – Realização: WWF-Brasil e Fundo Casa Socioambiental.

**JOVENS E DESTEMIDAS: AS
PODEROSAS VOZES DAS
JOVENS DEFENSORAS DOS
DIREITOS AMBIENTAIS**

Evento – Realização: Global Alliance for Green and Gender Action – GAGGA.

**BRASIL RUMO À COP 30:
PROTAGONISMO INDÍGENA
E DE COMUNIDADES LOCAIS
NO ENFRENTAMENTO À CRISE
CLIMÁTICA**

Evento – Realização: APIB, IPAM, Fundo Casa Socioambiental, TNC, WWF, OPI e CIMC.

**PERIFERIAS, FINANCIAMENTO E
POLÍTICAS PÚBLICAS: JUVENTUDES
LUTANDO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA NO
COMBATE AO RACISMO AMBIENTAL**

Evento – Realização: COP das baixadas, Perifa Connection, COJOVEM, Fundo Casa Socioambiental e Engajamundo.



Representantes do Fundo Brasil de Direitos Humanos, Fundo Casa Socioambiental e Fundo Elas+ no Lançamento do Compromisso Brasileiro da Filantropia sobre Mudanças Climáticas.

COMUNICAÇÃO

Contar histórias inspiradoras, compartilhar experiências de sucesso, traduzir dados e mostrar o potencial transformador dos apoios sistêmicos: esses são alguns dos objetivos da comunicação do Fundo Casa. Para isso, estamos presentes nos principais canais digitais, produzindo publicações físicas e digitais, realizando webinars, coberturas de eventos, produção de vídeos e ações de assessoria de imprensa.



Lançamentos audiovisuais em 2023

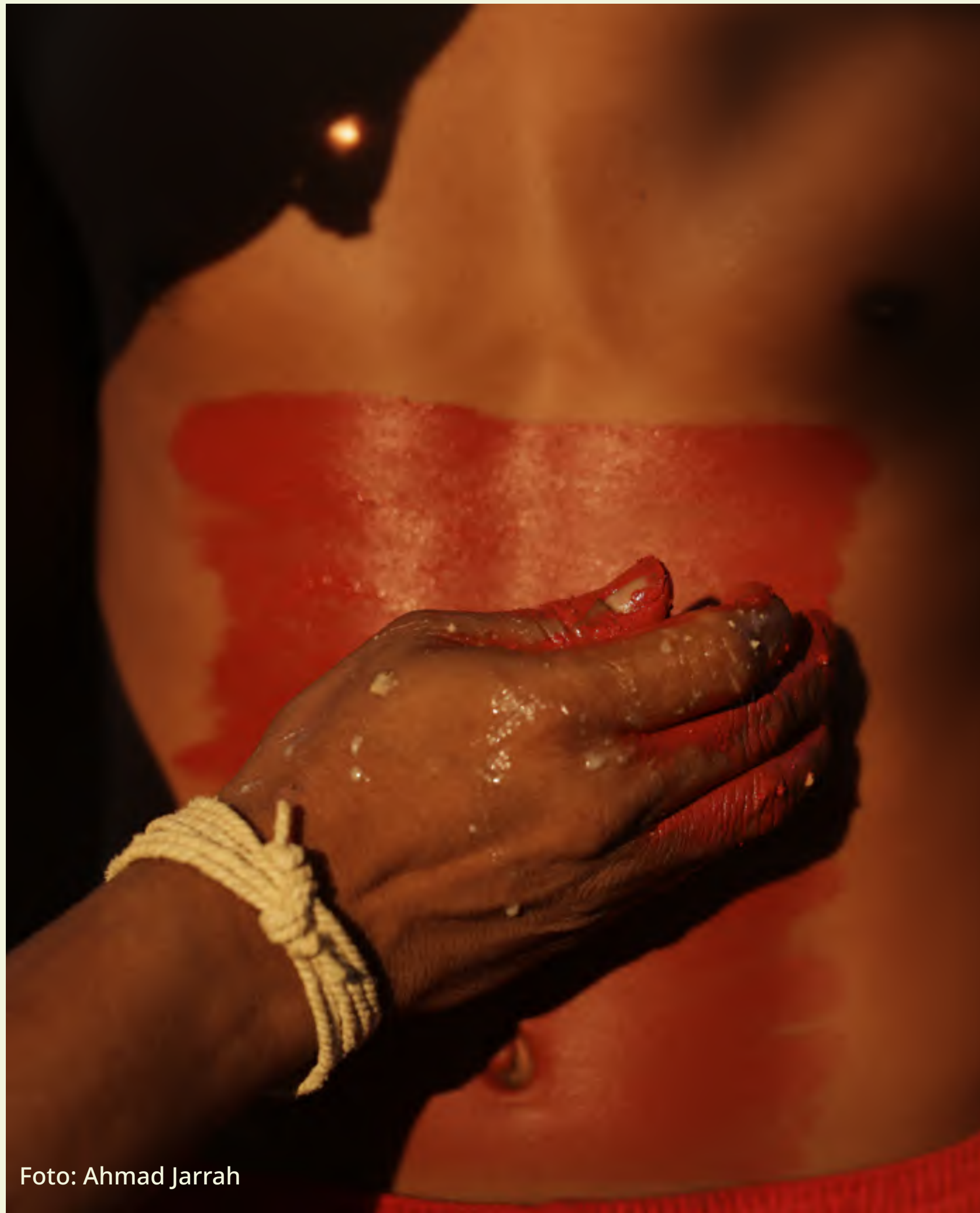


Foto: Ahmad Jarrah



FORTALECENDO OS DIREITOS TERRITORIAIS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

– *Fundo Casa Socioambiental*

“Fortalecendo os Direitos Territoriais Indígenas na Amazônia Brasileira” é uma iniciativa do Fundo Casa que foi realizada entre 2020 e 2022, com apoio da Gordon and Betty Moore Foundation. Teve o objetivo de contribuir para ampliar a integridade territorial de Terras Indígenas na Amazônia Brasileira por meio do apoio financeiro a projetos de organizações indígenas, fortalecendo a capacidade para atuarem na proteção de seus territórios. Foram R\$ 4,9 milhões doados diretamente

para 57 organizações indígenas, em 46 Terras Indígenas da Amazônia Brasileira. Os projetos buscaram contornar a ausência dos órgãos de fiscalização, criando ou fortalecendo mecanismos próprios de proteção. Entre as principais conquistas alcançadas pelos grupos apoiados estão o aumento da capacidade de proteção dos territórios com uso de tecnologia e meios de locomoção próprios, realização de operações de monitoramento e denúncias e realização de capacitações, que contaram com engajamento de mulheres e jovens. Foram também documentados os impactos de grandes obras que afetam os territórios e o desenvolvimento de protocolos de consulta.



COMO A FILANTROPIA COMUNITÁRIA APOIA A PROTEÇÃO DO CERRADO

– Fundo Casa e ISPN

Considerado o berço das águas, o Cerrado abriga as nascentes de alguns dos mais importantes rios do país, como São Francisco, Tocantins e Araguaia, além de rios formadores das bacias do Amazonas e do Paraná. O bioma ocupa 24% do território nacional, mas já perdeu cerca de 50% de sua mata nativa e apenas 8,3% de seu território é protegido.

O Cerrado também é rico em cultura e é lar de mais de 80 diferentes povos indígenas, além de comunidades tradicionais quilombolas, extrativistas, geraizeiros, quebradeiras de coco, ribeirinhos, sertanejos, entre outras.

Comunidades guardiãs de grande sabedoria, e também guardiãs deste bioma. Proteger o Cerrado é urgente e a filantropia comunitária, feita em parceria com estas comunidades locais e tradicionais, prova ser uma ferramenta eficaz para isso.

Os povos do Cerrado nos mostram que é possível aliar a proteção do bioma ao desenvolvimento social, por meio da valorização dos conhecimentos tradicionais e da cultura local. Em setembro de 2023, o Fundo Casa Socioambiental e o ISPN realizaram, com o apoio da Rede Comuá, a mesa “Diálogos sobre a importância da filantropia comunitária na conservação do Cerrado e da cultura de seus povos”, para debater como podemos fazer mais para fortalecer o trabalho dos povos que protegem o Cerrado.



Foto: Ahmad Jarrah

Rodas de Conversa: Comunicação, Direitos Humanos e Justiça Climática

Com o entendimento de que a comunicação é cada vez mais uma ferramenta estratégica na defesa de direitos e na produção e difusão de informações que garantam visibilidade a causas e vozes, em agosto de 2023, o Fundo Casa Socioambiental promoveu, em parceria com a Rede Comuá, o Fundo Brasil, a Comissão Pastoral da Terra e o Tapajós de Fato, o encontro “Rodas de Conversa: Comunicação, Direitos Humanos e Justiça Climática”.



Da esquerda para a direita: Rodrigo Montaldi (Fundo Casa), Marcos Wesley (Tapajós de Fato), Raione Lima (CPT – Regional Pará), Graciela Hopstein (Rede Comuá), Mônica Nóbrega (Fundo Brasil) e Cristina Orpheo (Fundo Casa). Foto: Denise Farias/Fundo Casa Socioambiental.

Foram convidados a participar do evento, que reuniu quatro mesas temáticas e durou dois dias, pessoas comunicadoras que atuam com direitos socioambientais na região da Amazônia Legal e do Matopiba (área formada majoritariamente por Cerrado, que abrange as regiões do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Representantes de 98 movimentos e coletivos de comunicação estiveram presentes em Brasília, debatendo o direito à comunicação em torno de temas como fortalecimento da democracia, combate à desinformação, estratégias de defesa e segurança coletiva de defensores de direitos humanos, fortalecimento da agenda da comunicação popular na Amazônia Legal e no Matopiba, apoios e financiamento para coletivos e organizações de comunicação.

Estiveram presentes às mesas de debate integrantes do Coletivo Tapajós de Fato, Coletivo Intervenções, Amazônia Real, Coletivo Proteja, Comissão Pastoral da Terra, Agência Tambor, Rede de Jovens Comunicadores Indígenas da COIAB, Casa Ninja Amazônica, Rede de Notícias da Amazônia, Agência Pública, Movimento Escazú Brasil, Artigo 19, Escola de Ativismo, Repórteres Sem Fronteiras, além de representantes do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania — Nilmário de Miranda (Assessoria Especial da Defesa da Democracia, Memória e Verdade) e Luciana Pivatto (Coordenação do Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas) —, Sandra Carvalho, do Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos, financiadores da Oak Foundation, Porticus Foundation, Fundação Ford, Fundo Brasil de Direitos Humanos e membros da Rede Comuá.

Fundo Casa na mídia

Destaques no Brasil

JORNAL HOJE, TV GLOBO

ONU: MUNDO DEVE INVESTIR US\$ 484 BI POR ANO ATÉ 2030 PARA PROTEGER ECOSSISTEMAS

Entrevista com Maria Amália Souza e destaque para a importância do apoio a comunidades locais e

TV VANGUARDA, AFILIADA DA TV GLOBO

QUANTO CUSTA PARA SALVAR O PLANETA

Por Rogério

G1 VALE DO PARAÍBA E REGIÃO

FUNDO CASA SOCIOAMBIENTAL ESTÁ COM INSCRIÇÕES ABERTAS PARA PROJETOS DE REVITALIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

G1 VALE DO PARAÍBA E REGIÃO

QUEM É A BRASILEIRA PREMIADA POR TRABALHO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA TERRA

Por Léo Nicolini

REVISTA ISTOÉ

PRIMEIRO EDITAL DO PROGRAMA MATA ATLÂNTICA TEM INSCRIÇÕES ATÉ DIA 2

NEO MONDO ESTADÃO

MULHERES INDÍGENAS AJUDAM A COMBATER O GARIMPO ILEGAL EM SEUS TERRITÓRIOS, ALÉM DE GERAR RENDA

Fundo Casa na mídia

ALLIANCE MAGAZINE

CASA FUND FOUNDER MARIA AMALIA SOUZA HAS BEEN RECOGNISED FOR HER "CONTRIBUTION TO HUMANITY" WITH THE UP WITH PEOPLE J. BLANTON BELK OUTSTANDING ALUMNUS/ALUMNA AWARD

A fundadora do Fundo Casa, Maria Amalia Souza, foi reconhecida por sua "contribuição para a humanidade" com o prêmio J. Blanton Belk Outstanding Alumnus/Alumna

– Por Shafi Musaddique

INSIDE PHILANTHROPY

BILLIONAIRES ARE BACKING BRAZIL AND THE AMAZON: WHAT DO LOCALS AND LONGTIME FUNDERS THINK

Bilionários apoiam o Brasil e a Amazônia: o que pensam os moradores e financiadores de longa data (Entrevista com Maria Amália Souza)

– Por Michael Kavate

ALLIANCE MAGAZINE

CASA FUND: A MODEL OF INSPIRATION

Fundo Casa: Um modelo de inspiração

– Por Maria Amália Souza

Destaques internacionais

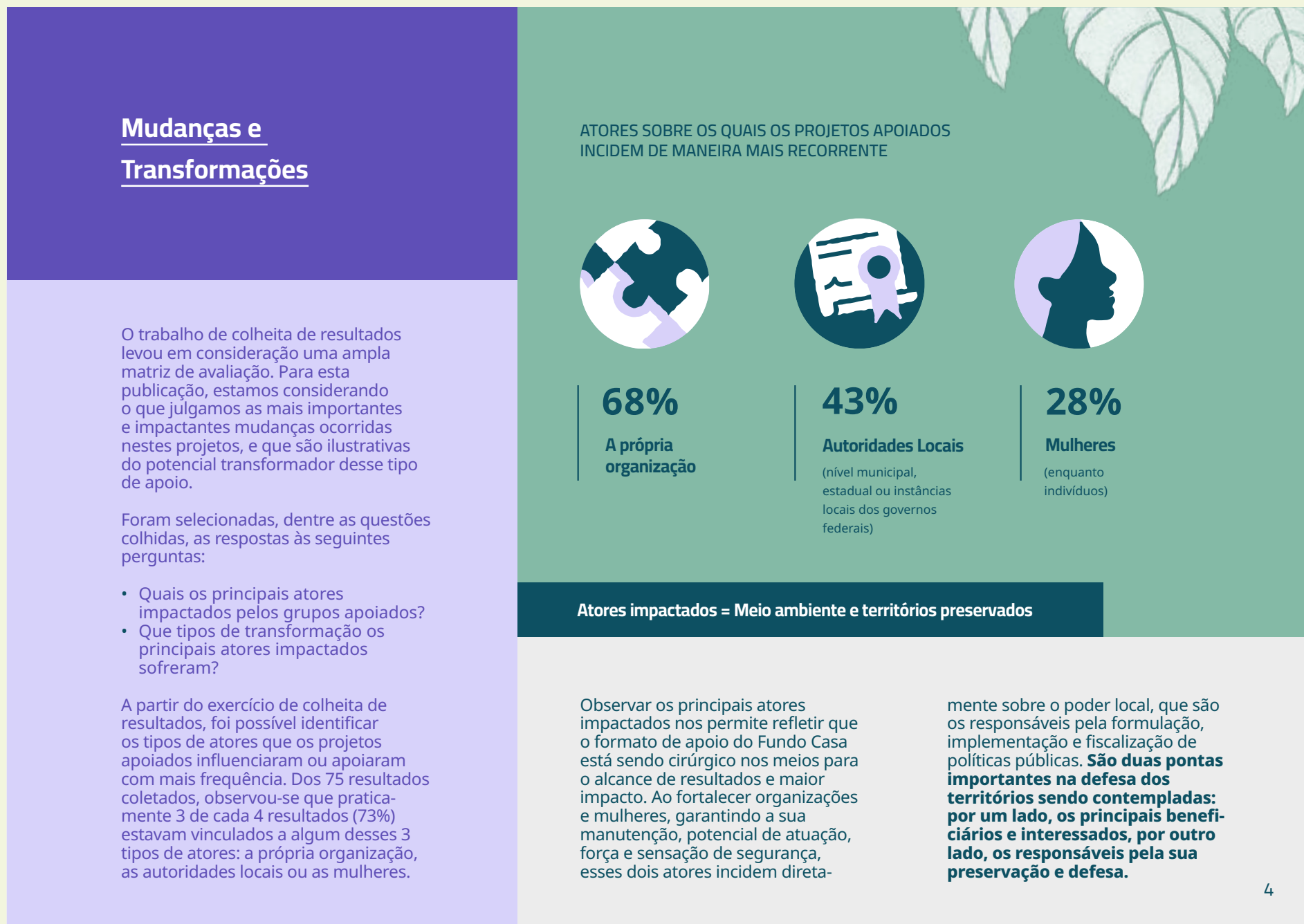
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

O Fundo Casa produz publicações que compilam o conhecimento gerado em nossos programas de apoio, com o objetivo de gerar dados e informações relevantes para o campo da filantropia no Brasil e no mundo. Também realiza capacitações com os grupos apoiados com o objetivo de fortalecer as capacidades de gestão de projetos das organizações.



Mulheres Potentes: Atuação de Grupos na Agenda Socioambiental

A publicação “Mulheres Potentes: Atuação de Grupos na Agenda Socioambiental” é a segunda de uma série e está disponível em três idiomas: português, espanhol e inglês. A [primeira publicação](#), lançada em 2021, trouxe com detalhes a história da atuação do Fundo Casa na América do Sul e os primeiros cinco anos de parceria entre Fundo Casa e [Aliança GAGGA](#), uma aliança global que apoia projetos que possuem interseção entre as temáticas ambientais e a justiça de gênero. A nova publicação foca em transformações e impactos, por meio de análises de dados obtidos dos 117 projetos apoiados pelo Fundo Casa em quatro países — Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai — entre 2016 e 2020.



Fortalecimento de Capacidades

O Fundo Casa, em parceria com a [SER](#), oferece a todos os seus apoiados a oportunidade de participação nas oficinas de fortalecimento de capacidades, com objetivo de aumentar a autonomia dos grupos e proporcionar a melhor gestão possível dos recursos. As oficinas são realizadas de forma online e ao vivo, onde os participantes podem interagir com outros apoiados e tirar todas as dúvidas que possam surgir.

Em 2023, foram 31 oficinas que abordaram os seguintes temas:

GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

GESTÃO INSTITUCIONAL

CONSULTORIAS DE CONTABILIDADE

Ao todo, 609 participantes únicos compareceram nas oficinas, representando 478 organizações.

A série de vídeos “Fortalecimento de Capacidades”, produzida pelo Fundo Casa Socioambiental com objetivo de atender também a pessoas que por algum motivo não puderam acompanhar as oficinas online de forma gratuita, está disponível em nosso canal no YouTube, e obteve a marca de 7,5 mil visualizações no ano de 2023.

- | | | |
|---|---|--|
| 1 |  | [Episódio 1] Como elaborar um projeto
Fundo Casa Socioambiental • 7,7 mil visualizações • há 1 ano |
| 2 |  | [Episódio 2] Orçamentos, Contrapartidas e Contrato
Fundo Casa Socioambiental • 1,4 mil visualizações • há 1 ano |
| 3 |  | [Episódio 3] Prestação de Contas e Comprovações Fiscais
Fundo Casa Socioambiental • 1,3 mil visualizações • há 1 ano |
| 4 |  | [Episódio 4] Conceitos, Formas Jurídicas e Imunidade Tributária
Fundo Casa Socioambiental • 455 visualizações • há 1 ano |
| 5 |  | [Episódio 5] Estatuto Social, Assembleia e Registro de Atas
Fundo Casa Socioambiental • 910 visualizações • há 1 ano |
| 6 |  | [Episódio 6] Regularidade Fiscal e Auditoria Externa
Fundo Casa Socioambiental • 395 visualizações • há 1 ano |



Foto: Marcinildo Saw Munduruku

Colheita do açaí, Associação Indígena Dace - Pará.

NOSSA EQUIPE

O Fundo Casa tem uma equipe diversa em raça e origem, com uma maioria de mulheres. Nossa equipe está distribuída pelo Brasil e está presente no Distrito Federal e nos seguintes estados: São Paulo, Maranhão, Pará, Rio Grande do Sul, Amazonas e Roraima.

72% MULHERES

DIVERSIDADE RACIAL

DIVERSIDADE DE ORIGENS

Equipe, Conselho e parceiros do Fundo Casa Socioambiental.



Parcerias e Redes

O Fundo Casa se dedica ao campo da filantropia para a justiça social e à democratização no acesso aos recursos pelas comunidades de base. Acreditamos na importância da colaboração e participamos de redes e alianças que ampliam nossa possibilidade de aprender e também de contribuir com nossa experiência para as mais amplas discussões desse campo.

Conheça as principais redes de que fazemos parte:



Foto: Opá Tenondé/AMAY - Akilombamento Morada Abya Yala de Mãe Preta

ALIANÇA ENTRE FUNDOS

Formada por Fundo Baobá para a Equidade Racial, Fundo Brasil e Fundo Casa. Essa aliança surgiu a partir da mobilização comunitária pela justiça racial, social e ambiental para o enfrentamento da Covid-19 e propõe um novo modo de atuação no ecossistema da filantropia no Brasil, a filantropia colaborativa para a justiça social.

<https://aliancaentrefundos.org.br>

ALIANZA SOCIOAMBIENTAL FONDOS DEL SUR | SOCIO-ENVIRONMENTAL FUNDS OF THE GLOBAL SOUTH

Uma iniciativa que reúne quinze fundos socioambientais independentes da América Latina, África e Sudeste Asiático. Os fundos membros da aliança são fundos locais de atuação nacional ou regional, criados em diferentes países do Sul Global. Além de fazer doações diretas, cada fundo ajuda pequenas organizações a construir capacidades e fortalecimento institucional.

www.alianzafondosdelsur.org

EDGE FUNDERS ALLIANCE

Uma rede de fundações dedicadas a fortalecer os movimentos sociais no mundo. Para isso, incentivam diálogos entre financiadores e movimentos de uma forma muito avançada e participativa. O Fundo Casa, além de membro dessa rede, tem contribuído há muitos anos com o fortalecimento da participação de fundos locais do Sul dentro desse espaço.

www.edgefunders.org

HUMAN RIGHTS FUNDERS NETWORK

A maior rede global de fundações e fundos que investem nos direitos humanos em seus mais diferentes aspectos e formas, desde equidade racial a justiça de gênero, povos tradicionais, combate à escravidão moderna, e muitas outras variações destes temas. O Fundo Casa fez parte do comitê coordenador dessa rede por seis anos, contribuindo para fortalecer a perspectiva de fundos locais do Sul Global e suas especialidades.

www.hrfn.org

REDE COMUÁ

Espaço que reúne fundos e fundações comunitárias, organizações doadoras (grantmakers) que mobilizam recursos de fontes diversificadas para apoiar grupos, coletivos, movimentos e organizações da sociedade civil que atuam nos campos da justiça social, direitos humanos, cidadania e desenvolvimento comunitário. São dezessete membros que se uniram para demonstrar que é possível apoiar diretamente grupos de base comunitária em todos os temas de justiça social, para que proponham e desenvolvam suas próprias iniciativas de soluções para suas comunidades.

www.redecomua.org.br

NORDESTE POTÊNCIA

O Plano Nordeste Potência é construído por quatro organizações civis brasileiras: Centro Brasil no Clima, Fundo Casa Socioambiental, Grupo Ambientalista da Bahia e Instituto ClimaInfo, com apoio do Instituto Clima e Sociedade. O objetivo é promover o debate público sobre a recuperação econômica pós-pandemia no Nordeste sob bases verdes, justas e inclusivas, em um sistema que traga benefícios para todos os estratos da sociedade.

www.nordestepotencia.org.br

Agradecimentos aos financiadores

Foto: Ahmad Jarrah



**O Fundo Casa realiza todos os anos
uma auditoria independente.**

[Clique aqui](#) para acessar a auditoria do ano de 2023.

**Nossos sinceros agradecimentos aos parceiros
e financiadores que estiveram junto ao Fundo
Casa em 2023. Obrigado por acolherem desafios
e apoiarem soluções junto conosco!**

Financiadores em 2023

- Amazon Watch
Be The Earth Foundation
Charles Stewart Mott Foundation
Climate and Land Use Alliance
Department of Foreign Affairs of Ireland
Embaixada da França no Brasil
Embaixada Real da Noruega
Emerger Fondo Socioambiental Colombia
Fondation de Luxembourg
Fondation Tara
Fondo Centroamericano De Mujeres – FCAM
Full Circle Foundation Limited
Fondation L'Oréal
Fondo de Acción Urgente – FAU
Global Dialogue
GlobalGiving Foundation
Global Greengrants Fund
Global Witness
Gordon and Betty Moore Foundation
- IAF – Inter-American Foundation
iCS – Instituto Clima e Sociedade
Imaginable Futures
Instituto Meraki
Marigold Fund, via Marin Community Foundation
Oak Foundation
One Small Planet
Porticus
Re:wild
Rede Comuá
Stichting Both ENDS
Swiss Philanthropy Foundation
Synchronicity Foundation
The Roddick Foundation
The Savitri Trust
The Waterloo Foundation
Wellspring Philanthropic Fund
World Wide Fund – WWF

